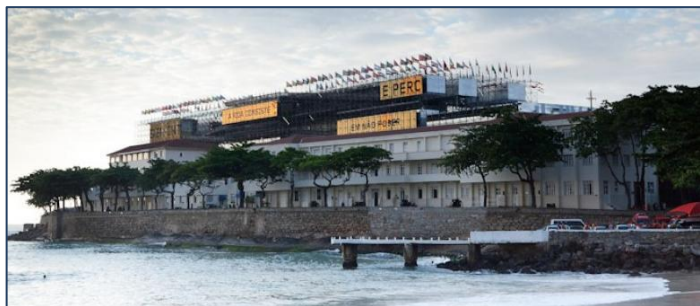


**Especial Rio+20**
Humanidade 2012*Espaço Humanidade 2012 no Forte de Copacabana/RJ*

O Forte de Copacabana, cartão postal da Zona Sul do Rio, construído em 1823, ganhou nos dias 11 a 22 de junho uma estrutura

inusitada: um edifício-andaime, equivalente a um prédio de seis andares, que ocupa 7 mil dos seus 114.169 m². O espaço, idealizado pela arquiteta Carla Juaçaba e pela cenógrafa Bia Lessa e que abrigou salas suspensas para a realização de exposições, atividades culturais e debates, foi o palco de um dos principais eventos paralelos da Rio+20: o Humanidade 2012. Representou para o setor empresarial durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável o mesmo que significaram para os governos os pavilhões do Riocentro, na Zona Oeste, ou o Aterro do Flamengo, também na Zona Sul, para as entidades de sociedade civil.

*Capela Espaço da Humanidade. Biblioteca e pêndulo da harmonia global*

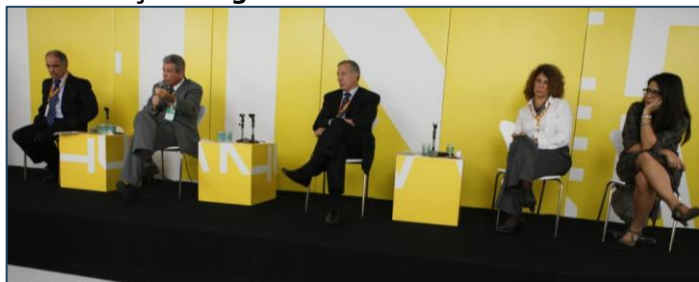
O Humanidade 2012, realizado pelas federações das indústrias de São Paulo e Rio de Janeiro (Fiesp e Firjan), Sesi, Senai, Fundação Roberto Marinho e governo fluminense, com apoio do Sebrae e da Prefeitura do Rio, foi um dos eventos que mobilizaram os empresários na Rio+20. O setor industrial se mostrou decidido em assumir papel de destaque nas discussões ambientais.

Fiesp e a Rio + 20*Bandeiras hasteadas no terraço, onde se pode contemplar toda a orla de Copacabana*

O espaço Humanidade 2012 se tornou um dos símbolos da cidade durante a Conferência, e abrigou uma grande exposição interativa e uma série de eventos técnicos realizados pelos departamentos da Fiesp, como os Departamentos de Meio Ambiente (DMA), de Agronegócios (Deagro), de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Derex) e de Infraestrutura e Energia (Deinfra). Cinco destes eventos foram organizados pelo DMA: o de Recursos Hídricos, o de Mudança do Clima, o de Produção e Consumo Sustentáveis, o de Biodiversidade e o de Resíduos. Os departamentos também apoiaram tecnicamente a cenógrafa, fornecendo informações e dados que foram utilizados na referida exposição. A Fiesp, por meio do Presidente Paulo Skaf, de seus representantes e de seus técnicos, também participou da Conferência da ONU acompanhando suas negociações, ocorridas no RioCentro, e demais eventos paralelos. A programação completa do espaço Humanidade 2012 encontra-se disponível no site: <http://www.humanidade2012.net/>.

**Confira também nesta
edição:****Entrega do 18º Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental**

Saibam quais foram as empresas e os projetos premiados nas categorias de micro e pequena; e média e grande empresa. Além de outras atividades desenvolvidas pelo DMA/Fiesp. A partir da página 21.

Humanidade 2012: Eventos Fiesp/Firjan**Recursos Hídricos.....****Governança da Água**

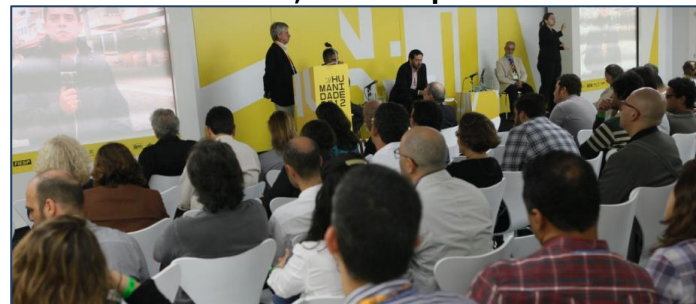
Painel de abertura do evento Governança da Água

Os desafios e soluções para o melhor gerenciamento de recursos hídricos foram debatidos no seminário A Governança da Água, realizado em 13/06, pelo Departamento de Meio Ambiente (DMA) da Fiesp, no Rio de Janeiro. O evento integrou a agenda do Humanidade 2012 para realçar o importante papel que o Brasil exerce hoje como um dos líderes globais no debate sobre o desenvolvimento sustentável. Na abertura do seminário o 2º vice-presidente da Fiesp, João Guilherme Sabino Ometto, destacou a contribuição da indústria para o tema, como a crescente prática de produção mais limpa, e que cerca de 65% das médias e grandes indústrias já praticam o reúso da água. Ometto ressaltou que a valorização do princípio de gerenciamento do recurso hídrico é uma premissa para as indústrias e lembrou a atuante participação da Fiesp nos Comitês de Bacias Hidrográficas. Outra importante contribuição do setor industrial brasileiro para a preservação dos recursos hídricos, segundo o vice-presidente da Fiesp, são os investimentos em novas tecnologias: "Já se tem utilizado nanotecnologia e desenvolvido por aqui tecnologias e sistemas avançados para reúso da água".

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/NaFu90>.**Melhorar saneamento básico deve ser prioridade, diz presidente do Inea**

A universalização do saneamento básico, um dos Oito Objetivos do Milênio da ONU, foi o tema principal da

presidência Instituto Estadual do Ambiente/Rio de Janeiro (Inea), Marilene Ramos, ao participar do seminário A Governança da Água, realizado em 13/06. A palestrante disse que vê com reticência os números apresentados pelo Brasil no setor: 90% de cobertura de água e 75% de cobertura de saneamento básico. De acordo com Marilene, isso se dá também pela percepção errônea das pessoas sobre o que é saneamento básico, fazendo com que esses números sejam mal interpretados. "A rede de abastecimento existe, porém, não chega às casas das pessoas." Para a especialista, ainda são muito tímidos os avanços nessa área. "São necessários investimentos e que eles fluam mais rápido. Além disso, deve haver uma regulação para que esses serviços sejam garantidos", frisou. Como ponto positivo, Marilene apontou uma mudança de visão política sobre a relevância do saneamento, que contou com importante aporte no Programa de Aceleração do Crescimento 1 (PAC1). O grande problema, ressaltou, é a morosidade da aplicação desses recursos, que, em sua avaliação, poderia ser incrementada com mais sinergia entre governo e iniciativa privada, a exemplo do que ocorre em outras áreas. A especialista também apontou como necessários os avanços na Regulação do Setor. Sobre o funcionamento da Agência Nacional da Água (ANA), Marilene comentou que a ANA mexe com dinheiro público, mas não tem as mesmas facilidades que uma empresa privada. "O Brasil precisa decidir como deve agir nesse sentido para que seu sistema de recursos hídricos seja mais eficiente", finalizou.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/MLqocf>.**Falta de planejamento é uma das principais causas do desabastecimento, dizem especialistas**

Escassez quantitativa e qualitativa de abastecimento de água. Este foi o principal problema levantado no painel "Desafios do abastecimento de água em regiões críticas de escassez", durante o seminário A Governança das Águas, em 13/06. De acordo com os debatedores, a seca vai além do que se conhece sobre o Nordeste brasileiro, pois as regiões metropolitanas também sofrem desse problema, por excesso de uso e falta de qualidade. Como alternativa, apontaram o reúso de água de esgoto, adutoras coletivas,

redução de perda da água dos mananciais, dessalinização, entre outras. Na avaliação de Carlos Alberto Rosito, conselheiro da Saint Gobain Canalizações, o Brasil precisa estabelecer um planejamento estratégico em saneamento e expansão do abastecimento de água. “[No país] Temos três grandes problemas: o primeiro é gestão, o segundo é gestão e o terceiro é gestão”, indicou. João Gilberto Lotufo Conejo, diretor da Agência Nacional de Águas (ANA), apresentou dados do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) e sublinhou a necessidade de se promover uma mudança de paradigma estratégico. “Há um esgotamento das soluções locais e setoriais”, frisou. “As soluções devem ser regionais, pois essas questões não estão sendo tratadas num nível político adequado”, completou. Jorge Briard, diretor de Operações da Companhia Estadual de águas e Esgoto do Rio de Janeiro (Cedae), mostrou o Projeto Reúso e explicou que “essa água [de reúso] pode ser utilizada em usos não-nobres”, como limpeza, fins industriais, entre outros, o que, além de sustentável, gera maior economia. Briard lembrou que é necessário reduzir as perdas de água investindo em educação sobre consumo consciente da água. Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/NaItPF>.

Com investimento atual em saneamento, Brasil levaria 60 anos para atingir universalização

Durante o seminário A Governança da Água, o diretor da alemã *Huber Technology*, Marco Aurélio Silva, afirmou que investimento é fundamental para que o Brasil alcance universalização do saneamento básico, mas que nada se faz sozinho, sem a formação de novos engenheiros do setor. Segundo ele, o cenário do saneamento do Brasil em relação a tratamento de esgoto “não é muito otimista”, e cerca de 100 milhões de pessoas não têm acesso a saneamento básico. “Em termos de percentual de esgoto tratado, o Brasil, em comparação com o resto do mundo, se encontra em situação semelhante à África Central”, afirmou o diretor da empresa alemã líder no tratamento e reúso de esgoto sanitário. De acordo com informações apresentadas por Aurélio Silva, atualmente é destinado 0,22% do Produto Interno Bruto (PIB) para obras de tratamento de esgoto. “Com esse investimento, nós levaríamos 60 anos para atingir a universalização do saneamento básico. Ou seja, investimento é fundamental, mas sozinho não se chega a lugar nenhum. É importante a capacitação dos profissionais do setor”, afirmou o executivo, alertando para falta de engenheiros especialistas neste segmento. “Hoje a demanda por engenheiros na área de saneamento é maior que a oferta, ou seja, precisamos formar mais engenheiros de saneamento, senão vamos ter de importar profissionais”, completou.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/LqJRjh>.

Alemães querem fazer negócios

A experiência de cluster ambiental da Baviera, rede de integração entre a indústria ambiental, a academia e o governo do Estado alemão, poderá ser replicada no Brasil por meio de uma articulação entre entidades empresariais, a Universidade de São Paulo e empresas. É o que informa Marco Aurélio Silva, diretor da *Huber Technology*, uma das empresas que poderão se envolver no projeto. A experiência no Estado que reúne gigantes globais como Allianz, Siemens, Audi, BMW e Huber, foi apresentada no Humanidade 2012. O cluster ambiental alemão concentra competências nas áreas de recursos hídricos, resíduos e reciclagens, geração alternativa de energia, prevenção da poluição atmosférica e eficiência de recursos. “Estamos conversando sobre a possibilidade de desenvolver algumas soluções tecnológicas com a USP. A universalização do saneamento tem que partir do uso intensivo de tecnologia. A Alemanha conseguiu 100% de cobertura com tecnologia de ponta”, diz Silva. Outros projetos desenvolvidos pela empresa incluem o tratamento do lodo que é secado e serve como fonte de energia térmica e elétrica. Em um dos projetos no Brasil esse tipo de solução permitiu uma economia anual de R\$ 6 milhões. Outro subproduto é a areia que é produzida junto com o esgoto. No Brasil, normalmente, ela vai para aterro sanitário. Na Alemanha, essa areia é lavada, tratada e reutilizada na construção civil. Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - *pág. F2*

Comitês de bacias são fundamentais

O grande desafio para que o Brasil avance na preservação dos recursos hídricos e promova o uso sustentável desses recursos, em toda sua extensão territorial, está em uma real articulação entre União, governos estaduais e municípios. “Embora tenhamos a questão da governança da água bem constituída no Brasil, com alguns pontos que precisam de ajustes, como a dupla dominialidade, o principal problema, na visão da Agência Nacional de Águas (ANA), está relacionado à fragmentação e à fragilidade das gestões estaduais”, afirmou o presidente da ANA, Vicente Andreu Guilló, durante o seminário Governança da Água. Por essa razão, foi lançado o Pacto para a Gestão de Águas no Brasil, em que a ANA “vai pagar aos estados por aquilo que já é obrigação deles de acordo com a Constituição, a fim de que haja uma harmonização na gestão de água”. O presidente da ANA foi enfático ao afirmar que uma boa governança dos recursos, sobretudo através dos comitês de gestão hidrográfica, só será possível quando o poder público tiver órgãos gestores qualificados. “Estamos propondo que, através do orçamento da ANA (R\$ 351,9 milhões em 2012), tenhamos um programa de apoio à gestão, que pagará a cada Estado da Federação um valor anual equivalente à

manutenção de cinco profissionais para gestão exclusiva da água, o que representa um total de cerca de R\$ 750 mil anuais", disse Guillo. A presidente do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea), Marilene Ramos, manifestou uma preocupação com a alocação eficiente dos recursos destinados à gestão da água no país. Segundo ela, há uma burocracia, que é necessária, mas ao mesmo tempo impede que haja uma agilidade para os investimentos no setor. "O Brasil conseguiu grandes resultados no setor de habitação com o programa Minha Casa, Minha Vida, que conta com a participação do setor privado. Precisamos avançar na regulação para realizar obras de saneamento com mais agilidade", afirmou.

Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - *pág. F2*

Gestão deficiente preocupa o setor

A escassez dos recursos hídricos e as deficiências na governança são as principais preocupações do setor industrial em relação à água. Pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) revelou que 89% das empresas do Estado apontaram que a água é o insumo fundamental para seus processos. Segundo Luís Augusto Azevedo, gerente de meio ambiente da Firjan, essas empresas já se deram conta de que não importa quanto a água custe ou o quanto seja difícil reaproveitá-la, se não houver o recurso na qualidade adequada, o negócio pode não se viabilizar. Nelson Pereira dos Reis, vice-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), observa que o setor também está incentivando parcerias com governos em projetos de empresas como a Sabesp e a Cedae, que, segundo ele, estão quebrando paradigmas no uso industrial da água. "Assim é possível disponibilizar recursos de água potável para a população", ressalta. Em apresentação no painel que discutiu a governança das águas no Humanidades 2012, Ana Cristina Barros, representante da ONG The Nature Conservancy (TNC), criticou o fato de as empresas estarem focadas exclusivamente em suas plantas, quando deveriam voltar suas atenções para as bacias hidrográficas. Reis, da Fiesp, rebate que a maior parte das indústrias está localizada nas áreas urbanas, longe das bacias, e a saída é voltar sua atenção para o tratamento dos efluentes domésticos e industriais; mas admite que o foco nas bacias esteja correto. Por isso, a Fiesp, a Firjan e as empresas participam ativamente de todos os Comitês de Bacias Hidrográficas, órgãos colegiados criados no âmbito do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, em que são debatidas as questões referentes à gestão das águas. "A indústria participa de diversas maneiras, inclusive com aporte de tecnologia e inovações e apoio ao setor acadêmico. Um dos pontos que defendemos é que os

recursos gerados pela cobrança pelo uso da água sejam revertidos em projetos na própria bacia e prioritariamente no saneamento, nosso maior problema ambiental", diz. Para a indústria, o principal nó a ser desatado está na questão da governança. "Deveríamos ter controles eficientes sobre os resultados e menos nos processos burocráticos", afirma.

Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - *pág. F2*

Disputa pela água tende a aumentar

A falta de uma estratégia de gestão da água ameaça agravar os conflitos provocados pela escassez de recursos hídricos no país. O alerta foi feito no seminário "A Governança da Água", no primeiro dia do fórum Humanidade 2012. O encontro reuniu empresários, ambientalistas, acadêmicos e administradores de empresas de abastecimento e saneamento. "Embora o Brasil ainda não tenha grandes conflitos de disputa pela água, os atritos já começam a aparecer. A tendência é que se agravem se a gestão dos recursos hídricos não for adequada", disse Vicente Andreu Guillo, presidente da Agência Nacional de Águas (ANA). O Brasil tem hoje pelo menos três áreas sensíveis de escassez de água. A mais grave é a do semiárido do Nordeste, atingido pela pior seca em quatro décadas. Parte do Rio Grande do Sul também sofre com a estiagem. O terceiro foco é o rio São Marcos, localizado entre Minas Gerais e Goiás, porque a irrigação está desviando para a lavoura a água que deveria chegar às usinas para a geração de energia. Além da falta de visão estratégica, a governança dos recursos hídricos precisa enfrentar um desafio urgente: a necessidade de investimentos de R\$ 22,2 bilhões até 2025 na modernização dos sistemas de captação, tratamento e distribuição. De acordo com dados do "Atlas do Abastecimento Urbano", da agência nacional, mais da metade dos municípios brasileiros terá dificuldade em manter o abastecimento de água à população daqui a treze anos. Nove por cento terão que construir novas barragens e estações de tratamento. A maior fatia dos investimentos, R\$ 9,1 bilhões, deverá ser direcionada à região Nordeste porque barragens e açudes não dão mais conta das necessidades de abastecimento da população e da irrigação das áreas agrícolas. O Sudeste precisa de R\$ 7,4 bilhões de investimentos para fazer frente ao crescimento populacional. As regiões Sul e Norte necessitam de R\$ 2 bilhões cada uma e o Centro-Oeste do país, de mais R\$ 1,7 bilhão. É preciso aprimorar ainda os mecanismos de proteção aos recursos hídricos. A economia que poderá ser feita com a renegociação dos contratos de concessão de energia, que estão para vencer, poderão ser revertida para um fundo visando projetos de reflorestamento e proteção das bacias hidrográficas.

Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - *pág. F2*

Humanidade 2012: Eventos Fiesp/Firjan**Mudança do Clima.....****Diálogos sobre Mudança do Clima: cenários nacional e internacional**

Em 13 de junho, no período da tarde, o DMA realizou o evento sobre Mudança do Clima intitulado: "Diálogo sobre Mudança do Clima: cenários internacional e nacional", que contou com um público de cerca de 200 pessoas. O evento teve como painelistas, representantes da academia, do governo e de setores industriais, quais sejam: o ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP), e professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA/USP), Jacques Marcovitch, o professor Dr. Luiz Gylvan Meira Filho, ex-vice presidente do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC); a profa. Dra. Thelma Krug, especialista do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe, e membro do IPCC; o Dr. Carlos Augusto Klink, Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA); o Dr. Marcelo Behar, Diretor Institucional Corporativo da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), e o Dr. Rinaldo Mancin, Diretor de Assuntos Ambientais do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). O Painel teve como mediador, o Dr. Ruy Altenfelder, Presidente do Conselho de Assuntos Estratégicos da Fiesp (Consea), tendo abertura realizada por Dr. João Guilherme Sabino Ometto, 2º Vice presidente da Fiesp e Presidente do Comitê de Mudança do Clima da Fiesp; e pelo Presidente do Conselho de Meio Ambiente da Firjan, Dr. Isaac Plachta. O evento também contou a presença do Dr. Mário Hirose, Diretor Adjunto da Divisão de Mudança do Clima do DMA, que além de participar da discussão como painalista também fez seu encerramento. Os convidados abordaram as iniciativas dos setores industriais nos contextos internacional e nacional das discussões da temática de Mudança do Clima, e apontaram como uma das conclusões o consenso da adoção de métricas que consigam caracterizar e/ou quantificar as emissões de gases de efeito estufa no contexto do Desenvolvimento Sustentável, seja por parte das empresas ou dos países.

Peso da crise

O desafio de limitar o aumento da temperatura do planeta nos próximos anos vai esbarrar em restrições de ordem econômica no curto prazo. Especialistas na área ambiental consideram que o agravamento da crise em escala mundial e as incertezas quanto ao financiamento de iniciativas para redução de emissões de gases de efeito-estufa em países em desenvolvimento vão representar um obstáculo adicional na já complexa agenda global referente ao clima. Evitar o aquecimento dos termômetros acima dos dois graus centígrados até o fim do século - considerados por cientistas como o limite máximo para evitar catástrofes ambientais supõe uma composição de forças bastante difícil na análise dos participantes do "Diálogo sobre Mudança do Clima: cenários nacional e internacional", promovido dia 13/06 pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) - parte de uma série de eventos e debates que ocorrerão de forma paralela à Rio+20 no espaço Humanidade, montado no Forte de Copacabana. Uma ofensiva para limitar o aquecimento excessivo do planeta precisa vencer todos os limites geográficos para ter eficácia. Mas questões geopolíticas são determinantes no xadrez das negociações.

Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - *pág. F1*

Esforço da indústria inclui tecnologias e reciclagem

A economia no uso da água, com ênfase na reutilização, e investimentos em novas tecnologias para reduzir emissões são os aspectos mais evidentes dos esforços da indústria brasileira em busca da sustentabilidade da produção, mas o setor reconhece que ainda há muito por fazer. "A indústria está fazendo a lição de casa desde 1972 (quando foi criado o Departamento de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp), mas sabemos que temos muito que fazer para essa nova travessia", disse Mario Hirose, diretor da área ambiental da Fiesp. Segundo Luiz Augusto Carneiro, gerente de meio ambiente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), pesquisa feita pelo Ibope para a Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostrou que 70% das empresas industriais do país já possuem metas de redução do consumo da água e 65% fazem o chamado reúso do líquido. O diretor de assuntos ambientais do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Rinaldo Mancin, disse que cerca de 85% da água utilizada pelo setor é reciclada, apesar da sua imagem negativa, e de ele ser visto como um dos vilões da degradação ambiental. Hirose, da Fiesp, ressaltou a necessidade da criação de mecanismos de redução das emissões e citou o exemplo da indústria automobilística a partir da introdução do catalisador como equipamento obrigatório nos veículos.

Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - *pág. F3*

Humanidade 2012: Eventos Fiesp/Firjan**Produção e Consumo Sustentável.....****Governança global e nacional, avanços da indústria e perspectivas pós-Rio+20**

Em 15 de junho, o DMA realizou, no Espaço Humanidade 2012, Forte de Copacabana, Rio de Janeiro, o evento sobre "Produção e Consumo Sustentável: governança global e nacional, avanços da indústria e perspectivas pós-Rio+20" com representantes do Ministério de Meio Ambiente do Brasil, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), da indústria química e do varejo.

Novos padrões de consumo

Visando estimular o debate entre os diversos agentes em busca de ações que levem a novos padrões de produção e consumo. O encontro teve a participação de representantes do setor empresarial – Braskem e Grupo Pão de Açúcar, entre eles. Também participaram o chefe do setor de Produção e Consumo Sustentável da divisão de Tecnologia, Indústria e Economia do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Arab Hoballah; Nelson Pereira dos Reis, diretor-titular do DMA/Fiesp; Ana Maria Vieira Neto, diretora de Produção e Consumo Sustentável da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. De acordo com Jorge Soto, diretor de Sustentabilidade da Braskem, no Brasil, as empresas têm evoluído com a inclusão da sustentabilidade em suas estratégias de negócios. Soto acredita que a indústria química e seus produtos têm seus riscos, que devem ser bem gerenciados por meio de programas como o GPS (*Global Product Strategy*) – ação voluntária da indústria química global, que foca a gestão adequada e a segurança de produtos químicos. "É uma das questões que têm evoluído bastante no setor", revelou Soto. Segundo Leonardo Miao, diretor comercial de perecíveis do Grupo Pão de Açúcar, a marca tem grande capacidade de influenciar as relações de consumo, que gera ótima oportunidade de interferir na cadeia produtiva em termos de sustentabilidade. "A empresa promove o Top Log, que reconhece as melhores práticas em logística de seus fornecedores".

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/NoTz1B>.

Compras públicas irão incentivar produto verde

O Ministério do Meio Ambiente quer aumentar a reciclagem de resíduos sólidos da construção civil em 20%, até 2015, e ainda usar o poder de compra do Estado para incentivar a criação de um "mercado verde", estimulando a queda dos preços dos produtos sustentáveis. Ana Maria Neto, diretora de produção e consumo sustentáveis da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, do MMA, enfatizou que, dentro do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis, as metas para 2012 e 2013 estão concentradas em um programa de capacitação e estímulo para que o Estado realize contratações sustentáveis. Além disso, na realização de projetos para sensibilizar mercados e consumidores sobre a importância de adotar medidas que causem menos impacto ao ambiente. Para atingir a meta de redução em 20%, o MMA está firmando parceria com o setor empresarial e entidades de classe. Entre as iniciativas, Ana Maria destaca o pacto setorial com a Associação Brasileira de Embalagens para unificar a simbologia das embalagens, indicando a consumidores e catadores como efetuar o descarte correto delas. "Estamos negociando também com o Fundo Nacional de Mudança de Clima (FNMC) para implantação de unidades fabris de agregados sólidos das obras. A fundação de um empreendimento tem impacto ambiental maior do que o produzido em dez anos de utilização do mesmo", afirma. "Além disso, nas grandes cidades, a construção civil é responsável por mais de 50% do lixo dos aterros. Sem contar os descartes que são feitos sem nenhum cuidado, nos centros urbanos. Por isso é importante focar na construção civil", explica.

Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - *pág. F4*

Custo deve ser diluído na cadeia produtiva

A incorporação dos custos sociais e ambientais à cadeia de produção é um dos requisitos para a sustentabilidade ganhar escala no setor empresarial brasileiro. A ideia foi defendida no seminário "Produção e Consumo Sustentável: Governança Nacional e Global, Avanços da Indústria no Brasil e Perspectivas Pós-Rio+20", no terceiro dia do fórum Humanidade 2012. Reeducação dos padrões de consumo, desenvolvimento tecnológico e incentivo governamental também poderiam garantir um novo patamar à produção industrial no país com menos impacto no meio ambiente. "O desafio é incorporar os custos ambientais e sociais ao preço do produto. Parece difícil, mas no dia em que esse produto se tornar economicamente atraente, todo mundo só vai querer comprá-lo, por causa dos atrativos sociais e ambientais", defendeu Jorge Soto, diretor de desenvolvimento sustentável da Braskem. Leonardo Miyao, do Pão-de-Açúcar, que tem 1.802 lojas e detém 23,5% do mercado, com vendas que chegaram a R\$ 53 bilhões no ano

passado, destacou os programas que a rede varejista tem adotado para combinar a sustentabilidade à melhoria dos produtos oferecidos ao consumidor. O que no começo era despesa, porque era preciso contratar agrônomo, tornou-se ganho de renda. O executivo acredita que a dificuldade da iniciativa da rede de supermercados em substituir os sacos plásticos por sacolas é reflexo de uma das dificuldades na transição para uma economia sustentável: a resistência do consumidor em mudar seus hábitos de consumo. "Insistir em medidas que desagradam o consumidor é um sinal de coragem e este é um dos desafios do setor industrial engajado na defesa da sustentabilidade", disse Leonardo Miyao.

Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - pág. F4

Mudança em padrão de consumo requer parceria

O Brasil precisa ter um papel mais ativo na promoção de mudanças no padrão do consumo mundial, na opinião do chefe do setor de produção e consumo sustentável da divisão de tecnologia, indústria e consumo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep/Pnuma), Arab Hoballah. Ele considera importantes as iniciativas brasileiras em direção a uma "economia verde", mas ressalta que o país "pode ser mais ativo para criar soluções". Apesar de chamar atenção para a necessidade de um engajamento maior dos brasileiros, ele admitiu que na América Latina e no Mercosul há políticas "muito interessantes" em preparação. Citou como exemplo as iniciativas para mudanças climáticas no Brasil, no âmbito da Política Nacional de Mudança do Clima. A avaliação de Hoballah, que fez palestra em painel sobre consumo sustentável no evento, é que "o consumismo está destruindo o mundo". Para ele, as soluções passam inevitavelmente pela contribuição conjunta de governos e empresas e, sobretudo, de um engajamento maior da sociedade como um todo. No painel que contou também com a participação de representantes das indústrias, Hoballah falou da necessidade de reduzir drasticamente o volume de geração de resíduos químicos. O acesso à informação, no caso da produção e consumo, é considerado fundamental pelo representante do Pnuma. Segundo ele, a sociedade não apenas não dispõe de acesso às informações corretas, como também não as procura. Outro fator fundamental, segundo Hoballah, é estimular a chamada demanda com impacto verde. Essa demanda, ele prossegue, só pode ser incentivada em longo prazo, com organização do acesso à ciência, o arcabouço da educação e a criação de fundos para investimento no estímulo à busca pelo consumo que trará um menor impacto ao ambiente.

Fonte: *Valor Econômico*, 18/06/12 - pág. F4

Humanidade 2012: Eventos Fiesp/Firjan Biodiversidade.....

Biodiversidade no Contexto da Sustentabilidade



Em 18 de junho de 2012, o DMA realizou no Espaço Humanidade 2012, o Seminário "Biodiversidade no Contexto da Sustentabilidade", com o objetivo de debater os principais desafios e perspectivas da conservação e uso da biodiversidade no contexto do desenvolvimento sustentável. O painel de abertura do evento contou com a participação do Presidente da Fiesp (Paulo Skaf), do Presidente da Firjan (Eduardo Eugênio Vieira), do diretor Titular de Meio Ambiente do DMA/Fiesp (Nelson Pereira dos Reis), do Secretário de Biodiversidades e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (Roberto Brandão Cavalcanti), do dr. Paulo Nogueira Neto, e do Presidente do Cosema/Fiesp (Walter Lazzarini). Foram apresentados 4 painéis temáticos: I Mata Atlântica, II Amazônia, III Valoração da Econômica e Social da Biodiversidade; e IV Perspectivas para o Panorama Global e Brasileiro da Biodiversidade. Participaram desses painéis representantes do poder público, da academia, de ONG's e do setor produtivo, destacando-se a presença do Secretário Adjunto de Meio Ambiente do Estado de São Paulo dr. Rubens Rizek; do Secretário Executivo da Convenção de Diversidade Biológica da ONU sr. Braúlio Dias; do Coordenador da do Programa Biota Fapesp prof. Carlos Alfredo Joly; da Secretária Geral do WWF/Brasil sra. Maria Cecília Wey de Brito; do prof. José Augusto Pádua (Universidade Federal do Rio de Janeiro); da Coordenadora do Programa Plataforma para Recursos Naturais da Universidade Cambridge (UK) sra. Margaret Adey; da Diretora da Conservação Internacional Brasil sra. Helena Pavese; do gerente-geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icone) dr. Rodrigo Lima; do Superintendente da Fundação Amazonas Sustentável/FAS sr. João Tezza Neto; da Gerente de Biodiversidade e Propriedade Intelectual da Abifina (Associação das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades) sra. Ana Claudia Oliveira. O Seminário contou com um público de aproximadamente 200 pessoas.

Biodiversidade e o desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável ganha cada vez mais espaço nos debates promovidos por todos os elos da sociedade. Pelo menos essa é a percepção do professor emérito do Instituto de Biologia da Universidade de São Paulo (USP) e ex-secretário especial do Meio Ambiente do Brasil, Paulo Nogueira Neto, que participou da cerimônia de abertura do seminário. Considerado o primeiro ambientalista brasileiro, o professor emérito da USP elogiou a iniciativa do presidente da Fiesp, Paulo Skaf, de incluir o setor produtivo nas discussões sobre o desenvolvimento sustentável. "O que estamos vivendo hoje, a organização deste grande evento no Rio de Janeiro, é uma coisa que nem nos nossos melhores sonhos a gente pode imaginar que fosse acontecer". E completou: "O meio ambiente tem o poder de unir as pessoas". Nogueira Neto se mostrou otimista com os avanços sociais na preservação dos recursos naturais e destacou as ações promovidas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, do qual é membro. O instituto atende a parte central da região do Rio Amazonas. De acordo com o especialista, o instituto investe entre oito e nove milhões de reais por ano na regularização da pesca, preservando as lagoas onde acontece a criação dos peixes, dobrando a renda da população local. "Com pouco dinheiro e uma boa orientação é possível, sim, fazer com que boa parte do nosso país saia da pobreza. Fomos beneficiados por uma natureza que nos propicia alimentos com bastante proteína, isso pode ser uma saída para o combate à miséria", afirmou o ambientalista.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/L2ef24>.

Presidente do Cosema/Fiesp destaca relevância da biodiversidade no Brasil

Walter Lazzarini, presidente do Conselho Superior de Meio Ambiente (Cosema) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp): "Quando se fala em biodiversidade, o Brasil tem relevância muito grande". A Mata Atlântica e uma visão sobre os bens e serviços ambientais oferecidos pela floresta. Estes foram os temas de

Walter Lazzarini durante o seminário "Biodiversidade no Contexto da Sustentabilidade" – evento realizado em 18/06. Em sua participação, Lazzarini afirmou que entre os serviços ambientais relevantes da floresta estão a preservação da biodiversidade e a produção de água de qualidade. "A floresta amazônica gera cerca de 20 bilhões de toneladas de água por dia, assim como as outras florestas que realizam o sequestro de carbono, além de proteger o solo contra a erosão." Cerca de 90% de toda a biodiversidade terrestre está nas florestas. Das 10 a 50 milhões de espécies animais e vegetais que, segundo estimativas, podem existir no planeta, apenas 1,5 milhão estão devidamente catalogadas. "Estamos perdendo uma oportunidade no momento em que provocamos a degradação de nossas florestas. E quando se fala em biodiversidade, o Brasil tem uma relevância muito grande porque o país está entre as 15 nações megadiversas. Estima-se que 20% da biodiversidade global estejam no Brasil", detalhou Lazzarini. E como o Brasil tem feito para preservar a biodiversidade? A resposta, segundo o presidente do Cosema/Fiesp, está nas mais de 500 unidades de conservação e proteção integral no país. "Estas unidades ocupam cerca de 50 milhões de hectares e as unidades de conservação e uso sustentável dão conta de 110 milhões de hectares. Ou seja, estamos falando em unidades de conservação da ordem de 160 milhões de hectares, ou quase 20% da superfície terrestre do Brasil". Lazzarini afirmou ainda que, apesar de ainda ocorrer desmatamento no Brasil, atualmente no mundo todo são desmatados 13 milhões de hectares de florestas por ano.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/LVLZt2>.

Futuro incerto

A receita para o Brasil manter-se como superpotência mundial em biodiversidade e transformar esse patrimônio em oportunidade de negócios parece feita de vários ingredientes. Um pouco de cada foi apresentado em 18/06, por gestores públicos, ambientalistas, representantes de organizações empresariais e pesquisadores do processo histórico de desmatamento do país. "Lideranças empresariais de todo o mundo já identificaram pelo menos quatro áreas de recursos naturais do Brasil interessantes para fazer negócios", disse Margaret Adey, representante da Plataforma de Líderes para o Capital Natural da Universidade de Cambridge, da Inglaterra. "O desafio no Brasil é manter um crescimento econômico sustentável por longo prazo sem degradar os recursos naturais", afirmou Helena Pavese, diretora de relações corporativas da Conservação Internacional (CI) no Brasil. "Temos que olhar a Amazônia não só pela natureza, mas também pelas pessoas", defendeu Craig Hanson, diretor do World Resources Institute (WRI). "Nos padrões atuais de

desenvolvimento dos negócios no país, a área degradada da Amazônia passará de 20% para 50% em 20 anos", alertou Maria Cecília Wey de Brito, secretária-geral da organização ambientalista WWF-Brasil. Pelos menos dez palestrantes analisaram números sobre o potencial econômico da biodiversidade brasileira no evento paralelo à Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável promovido pelas federações das indústrias de São Paulo (Fiesp) e do Rio de Janeiro (Firjan). Indicadores que apontam para os riscos que a degradação ambiental no Brasil pode representar para o colapso do planeta também não faltaram. A Amazônia, que estoca 120 pentagramas (mais de 120 bilhões de toneladas) de carbono e regula o clima da região, é também o foco de processos de desmatamento responsáveis pela emissão de cerca de 750 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera.

Fonte: *Valor Econômico*, 22/06/12 - pág. F1

Preservação pode ser uma fonte de novos negócios

É preciso mostrar à sociedade o valor da floresta preservada. Essa foi a principal mensagem do painel Biodiversidade no Contexto da Sustentabilidade. A exposição "Os desafios e perspectivas para a conservação da biodiversidade no bioma Mata Atlântica", trouxe um consenso em relação à necessidade de preservação da biodiversidade e oportunidades econômicas a partir da conservação dos biomas. Roberto Brandão Cavalcanti, secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (MMA), destacou que a assinatura do protocolo da Conferência de Nagoya 2010 sobre biodiversidade foi importante porque deu ao Brasil a segurança de que outros países vão respeitar os direitos sobre a propriedade intelectual e o desenvolvimento das nações que detêm a fonte da biodiversidade. A restauração de 150 milhões de hectares de florestas desmatadas no mundo é uma das dez recomendações em discussão na Rio+20, lembrou Walter Lazzarini, presidente do Conselho Superior de Meio Ambiente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). Ele alertou que apenas 1,5 milhão de espécies animais e vegetais estão catalogadas em todo mundo, dentro de um conjunto avaliado entre 10 milhões e 50 milhões. Estima-se que quase 20% destas espécies estejam no Brasil. Apesar das críticas, poucos países do mundo têm Unidades de Conservação (UC) de proteção integral tão grandes. As mais de 500 UC espalhadas pelo país somadas às unidades de uso sustentável ocupam aproximadamente 160 milhões de hectares, equivalentes a quase 20% da superfície do país, colocando o Brasil como o país que mais áreas de conservação criou até agora.

Fonte: *Valor Econômico*, 22/06/12 - pág. F4

Ativista pioneiro vê avanços ambientais

A multidão que fazia uma quilométrica fila no Forte de Copacabana em plena segunda feira para ver a exposição Humanidade 2012 era a prova, para o biólogo Paulo Nogueira Neto, de que o mundo do meio ambiente mudou radicalmente. Afinal, 30 anos atrás havia gente que achava que os recursos aplicados em meio ambiente fariam falta para o desenvolvimento da economia, lembrou Nogueira Neto durante sua palestra no painel Biodiversidade no Contexto da Sustentabilidade que acontecia no pavilhão da exposição. "Era outro mundo". Primeiro ambientalista brasileiro, primeiro secretário de meio ambiente do Brasil, ainda nos anos 70, durante os governos dos generais Ernesto Geisel e João Figueiredo, Paulo Nogueira Neto criou e implementou uma das primeiras Áreas de Proteção Ambiental (APA) do país, em Brasília. Paulo Nogueira Neto foi também o primeiro representante brasileiro a tomar parte na Comissão Brundtland, um grupo criado em 1983 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e presidido pela ex-primeira ministra da Noruega, Gro Brundtland, com objetivo de promover a interface entre economia e ecologia. O biólogo lembrou que quando a comissão cunhou o termo "sustentável" (que primeiro era "sustentado") nunca poderia imaginar a assombrosa assimilação pela sociedade no mundo inteiro que se seguiria a partir de então.

Fonte: *Valor Econômico*, 22/06/12 - pág. F4

Humanidade 2012: Eventos Fiesp/Firjan

Resíduos Sólidos.....

Seminário: Estratégias e ações sobre resíduos para cidades sustentáveis



Em 22 de junho, o DMA realizou no Espaço Humanidade 2012, o Seminário "Estratégias e ações sobre resíduos para cidades sustentáveis". O evento tratou de temas relacionados à gestão de resíduos sólidos junto aos municípios, rumo à construção de cidades sustentáveis. Na ocasião foram lançadas as publicações: "Perguntas frequentes sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos" elaborada pelo Departamento de Meio Ambiente da Fiesp, e

“Roteiro prático para elaboração de planos de resíduos sólidos” da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

Destaque para construções sustentáveis e logística reversa no Humanidade 2012

O painel sobre construções sustentáveis e logística reversa do Seminário “Estratégias e ações sobre resíduos para cidades sustentáveis” encerrou em 22/06, o Humanidade 2012. Na abertura do encontro promovido pela Fiesp e a Firjan, os participantes foram unânimes em reforçar a importância do conceito lixo zero e da eficiência na gestão, além da necessidade de se pensar a construção de cidades sustentáveis e as formas de consumo. “Em 17 anos não teremos mais como produzir TV de tela plana, em 30 anos, automóveis”, afirmou Carlos Silva Filho, diretor-executivo da Abrelpe e também da *International Solid Waste Association (Iswa)* e *International Partnership for Expanding Waste Management Services of Local Authorities (Ipla)* na América do Sul, revelando que os temas resíduos sólidos e logística reversa extrapolam fronteiras. “O reaproveitamento é uma questão de sobrevivência, para que não se sofra com a escassez”, alertou. O diretor-titular do Departamento de Meio Ambiente (DMA) da Fiesp, Nelson Pereira dos Reis, ressaltou que, em função da maior expectativa de vida, também cresce a demanda por produtos. “Isto tem impacto global tanto na biodiversidade como na emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) e na poluição das águas”, refletiu. Ao apontar que os resíduos sólidos são resultado direto do aumento de consumo da sociedade, Reis lembrou que 40% ainda são descartados em lixões – problema agravado por emergências sociais, com a presença de catadores e crianças que dependem do lixo para sobreviver. O diretor do DMA/Fiesp frisou ainda que o modelo adotado é de afastamento entre a ponta – geradora – e o seu destino final. “Os custos de serviço são cada vez mais elevados e é preciso dar destinação correta”, salientou ao pedir maior ênfase na questão da gestão, que contou também com o secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, Pedro Wilson Guimarães, do Ministério do Meio Ambiente e do governo do Rio, Chikako Takase (Ipla) e Isaac Plachta (Firjan). O Rio de Janeiro deve ter representatividade como cidade sustentável, promovendo a integração entre os diversos entes da sociedade, e fazendo uso alternativo de energias. O desafio é repensar o modelo atual, pois há custo econômico e social. A posição de Sérgio Gonçalves, superintendente de Meio Ambiente da Autoridade Pública Olímpica (APOO), reflete os pontos de atenção com a futura realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas, no Brasil.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/MWxe9e>.

Humanidade 2012: Outros destaques

TEDx Rio+20



Nos dias 11 e 12 de junho, o DMA esteve presente à segunda edição do TEDxRio, conjunto de palestras curtas, no Forte Copacabana, no Espaço Humanidade 2012, que procurou agregar pensamentos de diversas personalidades do saber. Os temas tratados foram: a) da cegueira à percepção; b) da ignorância à sabedoria; c) do valioso ao inestimável; d) da inovação ao poder; e) de um para todos, e f) do caos à ordem.

Fórum Equidade de Gênero

A participação das mulheres na gestão de políticas públicas e projetos que garantam a socialização da pessoa com deficiência foram os temas debatidos durante o “Fórum Equidade de Gênero – pressuposto para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza”, realizado em 15/06, no Forte de Copacabana. Moderado pela diretora-titular do Comitê de Responsabilidade Social (Cores) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Eliane Belfort, o debate contou a participação do presidente da Fiesp, Paulo Skaf, das ministras Izabella Teixeira (Meio Ambiente), Luiza Helena de Bairros (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) Eliane Calmon (Supremo Tribunal de Justiça), da senadora Marta Suplicy e da deputada federal Mara Cristina Gabrilli, entre outras autoridades. Izabella Teixeira fez apelo às duas federações (Fiesp e Firjan) para maior engajamento no processo de ampliação da participação feminina nos seus conselhos.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/KL2exK>.

Especialistas e empresários debatem sobre infraestrutura e sustentabilidade

Os desafios que o Brasil e o mundo enfrentam para alcançar o desenvolvimento sustentável foram o centro do debate no painel “Infraestrutura e Sustentabilidade”, uma das agendas de 16/06 no evento Humanidade 2012, no Rio de Janeiro. Ao abrir o evento, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf,

destacou a importância da ação conjunta de todos os setores da sociedade para se alcançar o desenvolvimento sustentável: “Quando governo, sociedade, indústria e trabalhadores se unem, é evidente que as coisas vão caminhar bem”. Os debates tiveram a moderação de Benjamin Steinbruch, 1º vice-presidente da Fiesp, e de Fábio Feldmann, ex-secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Steinbruch disse que sempre vale a pena envolver a indústria no debate. “Tem acontecido uma mutação muito rápida na maneira de pensar em meio ambiente”, observou. O 1º vice-presidente da Fiesp propôs à presidente do conselho do Greenpeace internacional, Ana Toni, uma colaboração entre as instituições para estudar possíveis campos de atuação conjunta.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/RiN17L>.

Entrevista com o Greenpeace

No estúdio do Humanidade 2012, o diretor-titular do Departamento de Infraestrutura da Fiesp, Carlos Cavalcanti, conversou em 16/06, no Rio, com a presidente do conselho do Greenpeace internacional, Ana Toni. Logo no início da entrevista, Cavalcanti pergunta qual o entendimento do Greenpeace sobre o papel das empresas, e dos diversos atores sociais, em relação à sustentabilidade. “Em relação ao Greenpeace, o que a gente realmente espera das empresas é que elas tomem a liderança na sustentabilidade. A gente acredita que as empresas têm escolhas importantes a fazer, desde que fornecedores têm, como é que lidam com a comunidade local e outras, mas também que tipo de sociedade queremos ter e montar”, diz Ana Toni na entrevista. Cavalcanti comenta que a expectativa da indústria é que a Rio+20 produza um acordo ambicioso. “É uma oportunidade única para o planeta – nós não podemos esperar a Rio+40”. O diretor do Deinfra fala ainda sobre o compromisso de atuação conjunta da Fiesp e Greenpeace. “Muito obrigado pela presença no estúdio e por nós termos assumido um compromisso naquele debate [“Infraestrutura e Sustentabilidade”] de estarmos juntos e iniciarmos um diálogo entre o setor empresarial e o Greenpeace – que é provavelmente a mais importante e maior organização ambientalista do planeta – no sentido de estabelecer um diálogo e propor ações comuns”.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/PdoFxf>.

Tecnologia limpa: Fiesp, Firjan, ministros e autoridades assinam protocolo de intenções

Os presidentes das Federações das Indústrias do Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro (Fiesp e Firjan), Paulo Skaf e Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, respectivamente; os ministros Edison Lobão (Minas e Energia) e Pepe Vargas (Desenvolvimento Agrário); o presidente da Eletrobrás, José

da Costa Carvalho Neto; e o diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek, assinaram em 19/06, no Rio de Janeiro, um protocolo de intenções para desenvolver tecnologia limpa para o biogás em um centro que será conhecido como CIER-Biogás. A assinatura do documento aconteceu durante o seminário “Energias Renováveis para o Desenvolvimento Sustentável”, um dos muitos eventos do Humanidade 2012. Primeiro centro do mundo com ênfase em biogás, o CIER-Biogás será coordenado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onido, sigla em inglês para *The United Nations Industrial Development Organization*). A utilização do biogás, na avaliação de Jorge Samek, vai promover “uma nova revolução de produção de energia sustentável”. Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, da Firjan, acrescentou que, além de energia limpa, também é necessário que o Brasil a ofereça com um custo competitivo.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/M7dpx1>.

Lançamento do documentário sobre Biodiversidade



Em 19 de junho, o DMA esteve presente no lançamento do documentário “Biodiversidade na América Latina e no Caribe” que aconteceu no Forte de Copacabana – Espaço Humanidade 2012. Trata-se de documentário produzido pela *National Geographic* e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que visa apresentar a riqueza da região, através do vídeo, bem como discutir vários aspectos da sustentabilidade e da biodiversidade.

Biocombustíveis sustentáveis para aviação

O progresso do projeto de produção, distribuição e utilização de biocombustíveis sustentáveis na aviação, bem como seus impactos no desenvolvimento de tecnologias e mercados relacionados ao tema no Brasil, América Latina e Caribe. Este foi o tema do seminário “Biocombustíveis sustentáveis para aviação”, evento promovido pelo Departamento de Infraestrutura (Deinfra) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em parceria com a Firjan, em 18/06, no Humanidade 2012 – Iniciativa da Fiesp e parceiros, em paralelo à Rio+20. Durante o encontro, o

diretor do Departamento de Infraestrutura da Fiesp, Carlos Cavalcanti, afirmou que já existem várias empresas de aviação brasileiras que estão realizando testes com combustíveis alternativos desde 2010 e que o Brasil já é o segundo maior consumidor de biocombustíveis do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. “Estamos procurando uma solução para a utilização de biocombustíveis na aviação civil e comercial no país”, declarou. Os especialistas deixaram explícito que o biocombustível foi desenvolvido para proporcionar desempenho equivalente aos combustíveis convencionais derivados de petróleo, no entanto, com a vantagem de proporcionar elevado potencial de redução da emissão dos gases que causam o efeito estufa. André Nassar, gerente do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône), apresentou relatórios e estudos sobre a produção de biocombustível para transporte aéreo a partir da cana-de-açúcar. O debate, moderado por Leandro Alves, chefe da Divisão de Energia do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), contou com a participação de representantes de diversas entidades favoráveis aos biocombustíveis aéreos, mas que dependem da iniciativa do governo. Paulo Skaf, presidente da Fiesp, também esteve presente.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/KVt41z>.

Segurança alimentar

Para garantir o cumprimento das Metas do Milênio, que prevê a produção de alimentos para sete milhões de habitantes no planeta sem prejudicar o meio ambiente, será preciso investir na criação de novas tecnologias agrícolas. Esta é a opinião do diretor-titular do Departamento de Agronegócio da Fiesp (Deagro), Benedito da Silva Ferreira, que participou da cerimônia de abertura do seminário “Segurança Alimentar e Sustentabilidade no Agronegócio”, realizado em 19/06, no Forte de Copacabana, como parte da agenda do Humanidade 2012. O evento contou com a participação do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Jorge Alberto Portanova Mendes Ribeiro Filho, do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Geraldo Coutinho e do presidente da Organização das Cooperativas Brasileira (OCB), Márcio Lopes de Freitas. De acordo com o diretor-titular do Deagro, Benedito da Silva Ferreira, nas últimas décadas a produção de alimento mundial não acompanhou o ritmo do consumo familiar. O investimento em novas tecnologias garantirá o abastecimento da população, sem prejudicar o meio ambiente. “Precisamos de um novo salto tecnológico que alavanque os ganhos de produtividade e preserve os recursos naturais.”

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/Napjc8>.

Humanidade 2012: Documento

A Desigualdade é Insustentável – Rio+20: a posição da Indústria



A responsabilidade é de todos, indistintamente. Perante a história e o nosso futuro, é necessário empenharmo-nos para que a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) seja um marco para a Humanidade. A Indústria se faz presente para propor ações, e para participar delas. O futuro exige vontade política contra a desigualdade de direitos e oportunidades entre os seres humanos e os países, e para repensar a relação dos

homens com o Planeta. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) declaram seu forte engajamento com esta agenda, que se tornará realidade por meio de ações concretas de inclusão social, desenvolvimento para todos, de valorização da diversidade humana e equidade de gênero, e de preservação da biodiversidade. O futuro da Humanidade na Terra depende das decisões tomadas agora. Conhecemos os caminhos corretos. É preciso percorrê-los. Para visualizar a publicação completa, acesse o site da Fiesp: <http://bit.ly/PeMa91>.

Humanidade 2012: Artigos

Por Paulo Skaf*

Humanidade 2012



Sim, somos diferentes. Em gênero, na história cultural dos povos, na fé e nas religiões, nas necessidades especiais, na orientação sexual, nos traços raciais. Preservar, respeitar e promover essas diferenças garante

a mais valiosa característica da humanidade: a diversidade. Somos diferentes, mas não podemos continuar desiguais. A desigualdade de oportunidades e direitos entre os seres

humanos é insustentável. Essa é a posição que levamos aos debates da Rio+20, como contribuição dos setores produtivos, no documento "A Desigualdade é Insustentável". A humanidade precisa criar condições dignas de trabalho a todos, combater o trabalho escravo, forçado e infantil; assegurar salários iguais para funções iguais e garantir o justo acesso das mulheres ao mercado de trabalho, à educação e ao sistema político; valorizar a riqueza cultural dos povos; assegurar ampla liberdade religiosa, política e de opinião; garantir direitos aos portadores de necessidades especiais; respeitar e garantir direitos às minorias também quanto à sua orientação sexual; combater e criminalizar a discriminação racial. O Brasil tem progredido na implantação de políticas sociais e na garantia dos direitos. Leis foram aprovadas para assegurar igualdade de direitos às mulheres e criminalizar a agressão doméstica e social. Povos indígenas têm sua riqueza cultural preservada pela demarcação das suas áreas de reservas territoriais. Leis criminalizaram o racismo. Códigos e regulamentações garantem a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Nossa mais alta Corte reconheceu o direito constitucional às uniões estáveis entre parceiros do mesmo sexo. A Constituição garante ampla liberdade religiosa e de culto. Uma agenda que promova a igualdade só se tornará realidade por meio de ações viáveis e concretas de inclusão social, do desenvolvimento econômico equilibrado entre todos os países, da valorização da diversidade humana e equidade de gênero e da preservação da biodiversidade do planeta. O futuro da humanidade na Terra depende das decisões tomadas agora. Conhecemos os caminhos corretos. É preciso percorrê-los.

**Paulo Skaf é presidente Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo da (Fiesp/Ciesp).*

Por Benjamin Steinbruch**

Transformações

Do terraço da enorme estrutura de aço erguida sobre as pedras do Forte de Copacabana era possível observar a imensidão do mar e o Pão de Açúcar, um dos cartões postais do Rio de Janeiro. Por esse espaço, denominado Humanidade 2012, passaram mais de 200 mil pessoas durante a Conferência da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Elas não foram lá apenas para contemplar a linda paisagem do Rio. Foram também para participar de seminários e debates sobre ambiente e outros temas relacionados à Rio+20 e para a exposição aberta ao público, uma criação da artista Bia Lessa, em uma área de quase 7.000 metros quadrados. Dado o sucesso do projeto

Humanidade 2012, é justo registrar que ele foi uma iniciativa conjunta da Fiesp, da Firjan, da Fundação Roberto Marinho, do Sesi-Rio-SP, do Senai-Rio-SP, com apoio da Prefeitura do Rio. Quem teve a oportunidade de participar encontra dificuldade para aceitar a tese de que a Rio+20 foi um fracasso, como querem alguns críticos. Quando o Humanidade 2012 foi projetado, pensava-se que poderia atrair umas 5.000 pessoas por dia. Num sábado, porém, lá estiveram 50 mil jovens, idosos e crianças que, apesar de esperar muito tempo nas filas, saíram satisfeitos. O documento final da Rio+20 provocou enorme polêmica. A opinião dominante é que "faltou ousadia" aos representantes que redigiram o documento. Segundo a unanimidade das ONGs, o momento exigia definições claras sobre responsabilidades específicas, contribuições financeiras, fixação de prazos para a adoção de medidas e ampliação de poderes do Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma). Ou seja, o documento teria sido vago, impreciso e decepcionante. Essas críticas são plausíveis. Nada é mais frustrante do que o discurso repetitivo e teórico da sustentabilidade, sem que sejam feitas propostas de procedimentos concretos. Eu mesmo, nos debates no Humanidade 2012, pedi à presidente do conselho do Greenpeace internacional, Ana Toni, que colaborasse com a Fiesp para estudar possíveis campos de atuação conjunta para a elaboração de uma proposta concreta sobre a forma que o setor produtivo poderia influenciar a demanda sustentável, e ela aceitou. Seria, portanto, a sugestão de uma maneira prática de atuação dos empresários nessa área, na visão dessa combativa entidade internacional. Para se contrapor a essas críticas, os responsáveis pelo documento argumentam que, embora não indique os passos de uma nova trajetória, ele reafirma itens considerados fundamentais em matéria de direitos humanos, de erradicação da pobreza e de economia verde. A própria presidente Dilma Rousseff, ao fazer um balanço do evento, lembrou que somente o fato de haver um documento já representa uma vitória. O texto, de fato, foi assinado por 193 países, algo que não se conseguiu na reunião de Copenhague, por exemplo, esta sim um fracasso indiscutível. O documento foi uma simples declaração de princípios. Isso é incontestável. Refletiu, entretanto, o atual momento vivido pelo mundo. De um lado, há uma grande crise econômica, talvez a mais grave desde a Depressão dos anos 1930. De outro, é tempo de transição de poder global, com o avanço político e econômico de países emergentes e o declínio assustadoramente rápido do chamado Primeiro Mundo. Considerado esse aspecto, o documento final significou um sucesso em matéria de comprometimento global. Foi possível colocar no papel algumas definições claras, assinadas por países ricos, pobres e emergentes.

Para o Brasil, ficou a sensação de que o engajamento da sociedade civil na causa ambiental atingiu níveis muito além do esperado para uma conferência desse gênero. O interesse demonstrado pelas 200 mil pessoas que foram ao Humanidade 2012 dá esperanças de que, a despeito do lento avanço das decisões globais, a consciência da sociedade brasileira sobre a importância do tema possa promover transformações locais muito mais rapidamente do que se imagina. Nem de longe isso pode ser considerado um fracasso.

Fonte: Folha de S.Paulo, <http://bit.ly/MX0tgS>.

***Benjamin Steinbruch é empresário, diretor-presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, presidente do conselho de administração e 1º vice-presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).*

Por Flavia Frangetto***

O espírito Rio+20: humanidade, uma evolução do espírito Rio 92 do desenvolvimento sustentável

A Rio+20 passou. Mas o espírito Rio+20 permanece. O projeto que levou o bonito nome Humanidade 2012 batizou não só o evento paralelo realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho, no Forte de Copacabana, entre os dias 11 e 22 de junho de 2012, como também influenciou positivamente o processo de desenvolvimento sustentável. A abordagem integrada do desenvolvimento sustentável foi, em 1992, o diferencial das negociações internacionais acerca da questão ambiental. Até hoje, referir-se ao espírito Rio-92 tem significância singular: representa a assertiva da conclusão da Comissão Brundtland segundo a qual o desenvolvimento tem que ser sustentável. Ser sustentável quer dizer ser melhor a cada nova geração. Se certa geração faz uso dos recursos ambientais tem que pensar na geração subsequente, legando-a o necessário para acessar igualmente os bens oferecidos pela natureza. Dado o limite desses bens, portanto, há a inarredável necessidade de economizá-los, de conservá-los, de preservá-los, de reciclá-los. Nessa medida, os bens ambientais são cada vez mais valorizados, sem eles não há vida, com a escassez deles a vida piora.

Por isso, torna-se fundamental aos usuários dos bens da natureza apenas acessarem-na com respeito à manutenção do equilíbrio ecológico. E, como consequência de várias destruições ao meio ambiente terem acontecido nas últimas décadas, cabe às gerações de cada momento presente limparem o que foi alvo de degradação ambiental, restaurando o meio ambiente em favor de si e da geração

superveniente. Do contrário, isto é, sem uma limpeza, o legado de uma geração para outra é negativo, ou seja, no lugar da geração seguinte receber o meio ambiente ecologicamente equilibrado, ela recebe uma herança ruim, um passivo ambiental. Assim sendo, a sociedade atual está de tal modo “contaminada” em seu entorno que impera uma urgente demanda de que cada geração entregue um mundo melhor para a seguinte. Esta entrega de mundo melhor, ou, como sinônimo, mundo sustentável, pode ser feita de várias formas. Conceitos como “livre no ambiente” são interessantes para premiar aquele que merece ser tratado de maneira civilizada por ser civilizado. Nas relações econômicas, em uma campanha “livre no ambiente” o consumidor de produtos verdes pode ser considerado fiel à determinada marca e, por essa razão de ser sustentável, receber benefícios de várias ordens, como direito a descontos, a viagens, a ecobags, a mais produtos, enfim, a uma gama de acordos passíveis de serem celebrados com um fornecedor que quer incentivar comportamentos saudáveis. Durante a Rio+20, Paulo Skaf e Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira – Presidentes das Federações envolvidas – deram, de presente, para a comunidade visitante do Rio de Janeiro, no Humanidade, uma série de atrativos capazes de encantar qualquer amante da natureza. A temática ambiental estava nos materiais utilizados, na decoração, no som. Salas de várias cenografias possibilitaram a inserção do público (o “grande público”, como se refere Paulo Nogueira-Neto à audiência ambiental de todas as origens) num mundo imaginário refletor da realidade dos ecossistemas e de como a mensagem em favor do Planeta pode ser conquistada com criatividade, sabedoria e amor às espécies. Em uma das salas, por exemplo, focou-se o “não ao desperdício”. Eram cenas de reproduções de notas de dinheiro rasgadas estampando as paredes e uma esteira aparentando produção em massa da Revolução Industrial com notas voando desordenadamente. Uma espécie de um recado do quanto se gasta sem sentido, e do quanto se pode evitar de dano investindo-se no que é bom, no que previne desastres, no que traz efetivas melhorias. O impacto maior ficava nos números, quando as reproduções eram intercaladas por números que traziam a notícia de se modificar em tempo real conforme a rapidez de determinado fenômeno, como aumento das terras em deserto, dos resíduos, das mortes, dos nascimentos, entre outros. Na capela Espaço da Humanidade foi possível encontrar a sintonia entre a arte e o conhecimento, a cultura e os idiomas, o homem e a natureza em equilíbrio. No meio da capela rodeada por livros e inscrições de linguagem em vários idiomas, uma mesa semelhante a um altar com sacrário horizontalizado, incluía um pêndulo que caminhava das bordas circulares ao centro, após um show no qual

pássaros em dobradura pareciam rasgar o universo enquanto os homens e mulheres se concentravam no domínio do conhecimento pacificador. Nas palavras do Paulo Skaf, o “espírito do pêndulo”, que perdurará pós Rio+20. Para sempre. Conforme explicou o prospecto da exposição, lá “é o centro do projeto, onde está exposta a grande potencialidade humana de transmissão do conhecimento a partir da criação da linguagem. Local de reflexão e compreensão da importância da educação, cultura, tecnologia e da necessidade de nos tornarmos uma humanidade. Uma biblioteca inusitada, formada por 10.000 títulos selecionados por 120 personalidades brasileiras, está disponível para consulta do público. Uma biblioteca de livros e de pessoas, já que a seleção de cada indivíduo indica o percurso intelectual e afetivo que os fizeram ser quem são” (prospecto da exposição). Em outro ambiente inusitado, entra-se com a impressão de se ter visto em meio à floresta. Uma fauna indicada pela música até deparar-se com o próprio homem refletido no espelho em meio aos tecidos de fotografias da vegetação: você mesmo, aquele que chegou tendo a impressão de aparecer desde o começo. Essa intrínseca relação entre o homem e o meio ambiente foi delicadamente mostrada, e revivenciada na consciência daqueles que tiveram o privilégio de visitar o Humanidade 2012. E um detalhe, podiam ser todos, pois o evento esteve aberto ao público que quisesse penetrar naquelas invenções de amor à biodiversidade e à sociedade. Calculou-se que foram 200.000 (duzentas mil) as pessoas a percorrerem esses caminhos do Humanidade. Além disso, discussões com hora marcada ocorreram no interior das salas de debate, tendo as frequentado personalidades que discutiram com profundidade temas como infraestrutura, consumo sustentável, mudança do clima, biodiversidade, energia, equidade de gênero, entre outros relevantes na pauta ambiental. Foi um foro de incremento das almas que foram ao Rio de Janeiro. Não se tratava do evento fechado das negociações oficiais dos Chefes de Estado, ocorrido no RioCentro nos dias 20, 21 e 22 de junho, porém, foi a contribuição da indústria para que não fosse esquecida a abordagem integrada do desenvolvimento sustentável, estimuladora do equilíbrio entre os aspectos ecológico, econômico e social do meio ambiente. Não importa que a Declaração oriunda da Rio+20 tenha sido mais fraca do que se poderia desejar, o mínimo esperado está garantido: os 3 tratados Rio-92 (do Clima, Combate à Desertificação e Biodiversidade) ficaram revigorados por ações paralelas como o Humanidade.

***Flávia Frangetto é conselheira do Conselho Superior de Meio Ambiente (Cosema) da Fiesp.

DMA na Conferência e Paralelos

Rio Centro.....

Perímetro da Organização das Nações Unidas (ONU) na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a chamada Rio+20, onde ocorreram as negociações oficiais. A equipe técnica do DMA/Fiesp acompanhou as atividades do local entre os dias 15 e 22 de junho.

Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável

Entre os dias 20 e 22 de junho, o DMA assistiu a diversos eventos paralelos e a conferências de imprensa relacionados, ou não, à Conferência de chefes de Estado e representantes (ministros de Estado) de cerca de 190 países membros da ONU, sobre desenvolvimento sustentável. Os destaques foram: a própria conferência, em especial no dia 20 de junho, quando chegaram e se apresentaram chefes de Estado e representantes de diversos países – ministros de Estado (incluindo suas ações em sustentabilidade, suas limitações e sua posição acerca do documento da conferência); e no dia 22 de junho, quando foi aprovado o documento final pelo plenário das Nações Unidas, tendo este incorporado considerações feitas em mesas redondas específicas ocorridas em 21 de junho, cujos relatos e destaques foram também apresentados no dia 22, antes da aprovação final do documento, pelos respectivos relatores (membros do plenário). Os relatores também deram destaque às propostas da sociedade civil advindas dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável (ver notas específicas), em especial as que se referiram à erradicação da pobreza, ao empoderamento das mulheres e à substituição do Produto Interno Bruto (PIB) como indicador de desenvolvimento das nações do mundo.

Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável (DS)

De 16 a 19 de junho, o DMA participou, no Riocentro, na sala da plenária da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, entre membros de um conjunto da sociedade civil organizada (entre os quais a Fiesp) e painelistas nacionais e internacionais, com a coordenação geral do Ministério do Meio Ambiente brasileiro. Houve debate sobre os seguintes temas-chave da Conferência, quais sejam: Desemprego, Trabalho decente e migrações; Desenvolvimento sustentável como uma resposta a crises financeiras; Desenvolvimento sustentável para erradicação da pobreza; Economia para o desenvolvimento sustentável incluindo novos padrões de consumo e produção; Energia; Segurança alimentar e nutricional; Água; Oceanos; Florestas; Cidades sustentáveis

e inovação. Da discussão, saíram propostas em cada tema, as quais foram apresentadas à plenária da Conferência e, em parte, incluídas no documento final da Rio+20.

Parque dos Atletas.....

Espaço de exposições e debates junto ao RioCento, com a realização de seminários, palestras e mesas-redondas. Empresas também estiveram presentes com demonstrações de inovação e gestão no campo da sustentabilidade.

Visitação



Exposição central no Parque dos Atletas

Nos dias 17 e 19 de junho, o DMA esteve presente ao Parque dos Atletas, que foi o espaço dedicado a exposições governamentais e intergovernamentais. No local, foram montados pavilhões e exposições de diversos países, de organizações internacionais, e do governo e poderes brasileiros, representado em suas diferentes instâncias (municipal, estadual e federal). O Parque também foi utilizado para realização de debates, além de contar com demonstrações de inovação e gestão no campo da sustentabilidade. No Pavilhão Brasil foram apresentados programas e projetos do Executivo Federal para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Combate à Desertificação Global



Em 17 de junho, o DMA esteve presente ao evento promovido pela Convenção das Nações Unidas para o Combate da Desertificação (UNCCD – sigla em inglês) no

Parque dos Atletas. O evento visou debater temas relacionados com a segurança alimentar e governança da água, tendo como desafio o gerenciamento de solos para o qual é necessário criar instrumentos mundiais para atingir a meta proposta de degradação zero até 2030.

Financiamento e Desenvolvimento Sustentável



Em 19 de junho, o DMA esteve presente ao evento promovido pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN – sigla em inglês) sobre soluções para o capital natural e os desafios globais encontrados para a proteção de áreas com valor ambiental. Os objetivos do evento foram apresentar como essas áreas de valor ambiental podem promover sustentabilidade para a terra, e como gerenciar esses recursos naturais, que podem ajudar pessoas moradoras dessas áreas a enfrentar a mudança do clima.

Espaço do Governo do Estado de São Paulo



Governador Geraldo Alkmin em entrevista

Em 19 de junho, o DMA participou dos eventos ocorridos no Espaço do Governo do Estado de São Paulo, localizado no Parque dos Atletas. Na ocasião, foi realizada a Cerimônia de entrega da Medalha Pedro Cardoso; de Assinatura do Decreto de Criação do Parque Estadual Nascentes do Rio Paranapanema e do Mosaico de Paranapiacaba, ambos situados no Estado de São Paulo. Estiveram presentes o Governador Geraldo Alkmin; o Secretário de Estado do Meio Ambiente, Bruno Covas; e delegação do Gabinete de Governo e da Secretaria de Meio Ambiente do Estado.

CNI**Encontro da Indústria para a Sustentabilidade**

Em 14 de junho, o DMA esteve presente ao evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), no Hotel Sofitel, que visou apresentar os avanços da indústria brasileira em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Skaf e o presidente da Federação do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira estiveram presentes à cerimônia de abertura que contou também com as presenças do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota; da ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira. do presidente da CNI, Robson Andrade, além de outras autoridades no assunto. O evento fez parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. O DMA também assistiu a mesa redonda "Oportunidades e desafios para a sustentabilidade empresarial em países emergentes". A abertura da mesa redonda contou com a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira; Gro Brundtland, ex primeira Ministra da Noruega e autora do conceito sobre Desenvolvimento Sustentável; e o economista Dani Rodrik. À tarde, o evento se desdobrou em três painéis: "Inovação e Pesquisa Tecnológica para a Sustentabilidade", "Uso sustentável dos recursos naturais" e "Crescimento Sustentável com Inclusão Social", todos contando com representantes de setores industriais e tendo como mediadores os jornalistas William Waack e Gustavo Abranches. Na ocasião, também houve o lançamento do livro "Gestão Integrada do Território: economia, sociedade, ambiente e cultura", pelo Instituto Bioatlântica /EBX, que foi seguido de coquetel. Também na ocasião, foram apresentados os "Cadernos Setoriais" que descrevem como diversos setores industriais brasileiros estão reduzindo ou como reduzirão suas emissões de Gases de Efeito Estufa. Por fim, a ministra ressaltou que o grande incentivo para o alcance da sustentabilidade na indústria brasileira foi a inovação.

Pier de Mauá

Localizado em área central, o Pier Mauá foi destinado a stands e apresentações sobre inovação, tecnologias sustentáveis e programas de sustentabilidade.

Visitação

Em 16 de junho, o DMA realizou visita ao Pier Mauá quando foram expostos projetos do Governo Federal, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da sociedade civil com a seguinte disposição: Armazém 1: Sociedade Civil; Armazém 2 : Ministérios da Saúde, do Desenvolvimento Agrário, das Comunicações e da Integração Nacional; Armazém 3: Finep, e Armazém 4: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Como destaque, a Confederação da Indústria Brasileira (CNI) criou espaço interativo com materiais recicláveis e madeira de reflorestamento nas cores verde e azul pintadas com tinta à base de água.

Seminário "Economia, desmatamento e efetividade das políticas públicas na Amazônia Brasileira"

No dia 17 de junho, o DMA esteve presente ao Seminário "Economia, desmatamento e efetividade das políticas públicas na Amazônia Brasileira", realizado no Pier Mauá pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Na ocasião, foram abordadas as causas econômicas do desmatamento da Amazônia, bem como a avaliação do Plano de Combate ao desmatamento na Amazônia legal, instrumento que tem possibilitado ao país reduzir sua taxa de desmatamento, e assim avançar em seus compromissos internacionais assumidos na COP-15 (Conferência das Partes) realizada em Copenhague em 2009. O diretor do Departamento de Políticas para o Combate ao Desmatamento do Ministério do Meio Ambiente, Francisco José Barbosa de Oliveira Filho, reconheceu os avanços da política ambiental brasileira. A decisão de envolver diversos ministérios no Plano iniciado em 2004 é apontada como diferencial. "Hoje temos 16 ministérios que estão sendo coordenados pela Casa Civil e trabalham juntos na redução do desmatamento", explicou.

Cúpula dos Povos.....

Ocorreu entre 15 e 23 de junho, no Parque do Flamengo, local histórico por ter abrigado os eventos da sociedade civil na Rio-92. A organização do evento esteve sob a responsabilidade do Comitê Facilitador da Sociedade Civil para a Rio+20 e abrigou exposições, debates sociais e ambientais, atividades culturais das organizações não governamentais, entidades de movimentos sociais e populações tradicionais, parte dos quais foram acompanhados pelo DMA.

Ato #OJogoNãoAcabou

O DMA assistiu em 14 de junho manifestações do Ato #OJogoNãoAcabou realizado no espaço do Aterro do Flamengo, onde estavam presentes a ex-Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, entre outros representantes de organizações da sociedade civil e parlamentares, acerca das alterações propostas para o Código Florestal.

Tenda Milton Santos

Em 17 de junho o DMA esteve presente na Mesa Redonda: Vozes da Sociedade Civil na Rio+20: Perspectivas e recomendações da África, Ásia, Europa, Oriente Médio e América Latina. A Fundação Friedrich Ebert (FES), organizadora deste evento, anteriormente realizou cinco conferências preparatórias nos continentes citados. Neste evento, foram apresentadas e discutidas as posições regionais quanto ao desenvolvimento sustentável de maneira global.

Outros locais.....**Memorando de Entendimento entre DMA/Fiesp e Pnuma**

Em 17 de junho, no Windsor Barra Hotel, Rio de Janeiro, o diretor do DMA Marlúcio Borges, juntamente com o gerente Nilton Fornasari e a especialista Maria Marta Vasconcelos, se reuniram com Arab Hoballah para discutir a prorrogação do Memorando de Entendimento entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e DMA/Fiesp. Em 21 de junho de 2010, firmou-se um Memorando de Entendimento (*Memorandum of Understanding - MOU*) entre a Fiesp, por meio do seu Departamento de Meio Ambiente (DMA) e o Pnuma, ou (*United Nation Environmental Programm - Unep*). Ao mesmo tempo, foi assinado o MOU entre a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e o Pnuma. Este MOU entre DMA e o Pnuma visa à promoção de atividades conjuntas e disseminação de informações, inclusive por meio da disponibilização de publicações, em português, relacionadas a produção responsável, ferramentas de gestão de ciclo de vida de produtos e de gestão ambiental. Na ocasião do encontro, foi firmada a continuidade desta parceria, desta vez também avançando nos temas Produção e Consumo Sustentáveis nas Micro, Pequenas e Médias Empresas, bem como nos Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas

Em 15 de junho, o DMA esteve presente à reunião do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC), realizado no Solar da Imperatriz, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A reunião contou com a presença da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira; de Eduardo Viola, professor de

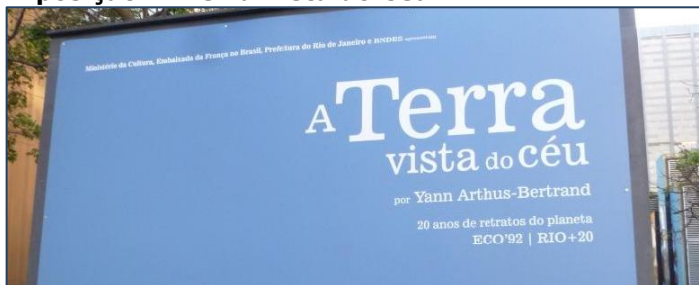
Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UNB); e do prof. da Universidade de São Paulo (USP), José Goldemberg. Também estiveram presentes na reunião os pesquisadores Carlos Nobre, Luiz Pinguelli Rosa e Sérgio Besserman. Também esteve o secretário de Mudanças Climáticas, Carlos Augusto Klink, que abriu à Consulta Pública o Plano Setorial da Indústria, documento este que balizará as reduções das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) por parte dos setores industriais.

Galpão da Cidadania – Cultura e Sustentabilidade



O DMA esteve presente, em 14 de junho, no referido Galpão, nas proximidades do Pôr Mauá, onde se localiza o Centro Cultural de Ação da Cidadania. O espaço batizado de “Cultura e Sustentabilidade – Circuito Cultura Viva”, organizado pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, do Ministério da Cultura (MinC) recebeu uma série de eventos culturais como: seminários, apresentações musicais, exposições, oficinas, mostras de audiovisual e de gastronomia com enfoque na sustentabilidade. Como um dos espaços de eventos paralelos oficiais da Rio+20, propôs-se a reflexão ao debate sobre a importância da cultura no eixo estratégico do desenvolvimento sustentável.

Exposição: A Terra Vista do Céu



O DMA esteve presente, no dia 14 de junho, na referida exposição, na qual foram expostas imagens das transformações do planeta vistas a partir da câmera do fotógrafo Yann Arthus-Bertrand, de sobrevôos sobre várias regiões do planeta. O fotógrafo Yann Arthus-Bertrand iniciou seu trabalho inspirado pela Conferência Eco 92. Ao

completar 20 anos, o resultado foi exposto na Praça em frente ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Trata-se de fotografias que revelam as transformações do planeta visto do alto e que, para o artista, são o retrato visual de fenômenos avaliados e quantificados por cientistas especializados.

Centro Cultural Banco do Brasil/RJ



Em 14 de junho, o DMA esteve presente à exposição “Amazônia - Ciclos de Modernidade” que retrata as sociedades amazônicas no âmbito da diversidade social e cultural da Amazônia.

Química Verde



Em 14 de junho, o DMA esteve presente ao painel sobre o tema, organizado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), quando foi realizada a interface da química verde com o desenvolvimento sustentável e as avaliações de oportunidades ambientais.

Exposição Aqualume



Em 15 de junho, o DMA esteve presente ao “Aqualume” na Lagoa Rodrigo de Freitas, que em parceria com o Movimento Cyan e o projeto Água Brasil, propôs com a exposição, o despertar para conscientização do valor da água.

Mostra "O futuro que queremos"

O DMA esteve presente, em 19 de junho, no local que, durante a Rio+20, abrigou exposições temáticas de diversos artistas brasileiros e uma mostra da campanha "O Futuro Que Queremos". A cinemateca acolheu palestras e seminários organizados pela sociedade civil e filmes na temática do desenvolvimento sustentável. O Museu da Arte Moderna (MAM) recebeu também a Arena Socioambiental, coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

Business Day

Em 19 de junho, o DMA participou do evento "Business Day" (Dia das Empresas) no Hotel Windsor Barra, organizado pelo Basd Internacional (Business Action for Sustainable Development), organização montada pela ONU para garantir a participação das entidades representativas das empresas, no âmbito nacional e internacional, tendo o Basd se reproduzido no Brasil, como instituição nacional. O DMA acompanhou aos painéis Governança e Pequenas e Médias Empresas, bem como presenciou o encerramento do evento, que contou com a presença de Sha Zukang (secretário geral da Conferência Rio+20).

World Business Award

Em 19 de junho, o DMA acompanhou a cerimônia de entrega do prêmio World Business Award, no Hotel Windsor Barra, prêmio concedido pelo Conselho Internacional de Lideranças Empresariais a pequenas e grandes empresas que realizaram projetos na direção da sustentabilidade, em todo o mundo. Duas empresas brasileiras estavam entre as premiadas na categoria grandes empresas. O prêmio reconhece modelos inovadores de empresas que proporcionam sucesso comercial e, ao mesmo tempo, ajudam a melhorar as condições social, econômica ou ambiental com companhias envolvidas em iniciativas diversas: desde oferta ao microcrédito no Brasil até o fornecimento de energia limpa e acessível para comunidades de baixa renda no Quênia e o incentivo ao reflorestamento na Índia.

Prêmio Equatorial do Pnud

Em 20 de junho, o DMA esteve presente à cerimônia de entrega do Prêmio Equatorial 2012 promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) casa de espetáculos Vivo Rio que reconheceu 25 excelentes iniciativas locais que trabalham para antecipar soluções de desenvolvimento sustentável. O evento contou com a participação de Achim Steiner, diretor executivo da Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep – sigla em inglês); Maurice Strong, secretário geral na Conferência Eco 92; dos atores Edward Norton e Camila Pitanga, além da apresentação musical de Gilberto Gil.

Rio+20: Números finais**Rio+20 em números**

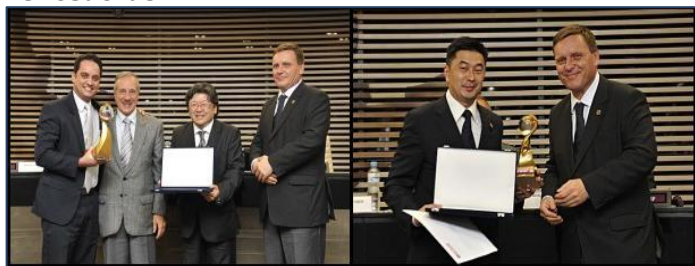
Durante nove dias (13 a 22 de Junho), milhares de eventos foram realizados no período que antecedeu e durante a Rio +20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em todo Rio de Janeiro, incluindo mais de 500 oficiais e eventos paralelos no Centro de Convenções Riocentro onde a conferência foi realizada. A Rio +20 foi a maior conferência da ONU já realizada, com ampla participação de líderes de empresas, governos e sociedade civil, assim como, oficiais da ONU, acadêmicos, jornalistas e o público em geral. Abaixo estão algumas figuras-chave da Rio +20.

Compromissos

Mais de 513 bilhão de dólares mobilizados em compromissos para o desenvolvimento sustentável, inclusive nas áreas de energia, transportes, economia verde, redução de desastres, desertificação, água, florestas e agricultura; e 692 acordos voluntários para o desenvolvimento sustentável registrados por governos, empresas, grupos da sociedade civil, universidades e outros. Fonte: *site oficial da Rio+20*, <http://bit.ly/PdOHaw>.

Demais atividades DMA**Notas informativas****18º Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental**

Honda Automóveis e Micro-Química são as grandes vencedoras



À esq.: Honda Automóveis recebe troféu de 1º lugar na categoria médio e grande. À dir.: Micro-Química recebe troféu de 1º lugar na categoria micro e pequena empresa juntos dos diretores do DMA, Nelson dos Reis e Mário Hiróse, e do secretário Carlos Fortner



Em reconhecimento às melhores práticas de sustentabilidade adotadas por empresas instaladas em território paulista, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), por meio do Departamento de Meio Ambiente (DMA), divulgou na

noite de 27/06, os vencedores do 18º Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental. A edição deste ano recebeu um total de 41 cases, inscritos nas categorias micro e pequeno porte (até 99 empregados) e médio e grande porte. Com o projeto "Redução na emissão de Compostos Orgânicos Voláteis (VOC) nos processos produtivos", a Honda Automóveis foi a grande vencedora da categoria médio e grande porte. Na categoria micro e pequena empresa, o primeiro lugar ficou com a empresa Micro-Química Produtos para Laboratórios Ltda, com o projeto "Viabilidade da melhoria competitiva através da sustentabilidade e gestão do meio ambiente". Antes de entregar os troféus aos ganhadores, o vice-presidente da Fiesp e diretor-titular do DMA, Nelson Pereira dos Reis, destacou os avanços realizados pelo setor produtivo na preservação do meio ambiente. "Este ano recebemos cases de mais de 40 empresas e ficamos muito satisfeitos com a qualidade dos projetos. Todos estão de parabéns e merecem os nossos aplausos. Isso só comprova que a indústria, definitivamente, está "incorporada e engajada neste grande esforço em prol da sustentabilidade", declarou. Presente à solenidade, o secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, Carlos Fortner,

parabenizou a iniciativa da Fiesp e convidou os participantes a refletir sobre as ações realizadas pela sociedade em prol da sustentabilidade. "A preservação do meio ambiente é um dever de todos. Estes valores precisam ser embutidos na rotina dos trabalhadores da indústria e de toda a sociedade", afirmou.

Fonte: Fiesp, <http://bit.ly/LW9eFO>.

Conheça os cases das empresas vencedoras do 18º Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental

Finalistas da 18ª edição do Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental

Comissão Julgadora composta por representantes de mais de uma dezena de entidades atuantes na defesa do Meio Ambiente, órgãos do governo, organizações não governamentais e entidades de classe analisaram mais de 40 projetos. Acesse ao *site* e veja os cases apresentados pelas empresas finalistas e o vídeo institucional feito com a diretoria e gerência DMA, e membros da Comissão Julgadora: Fiesp, <http://bit.ly/NPdg57>.

Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH)

Em 26 de junho, a especialista de Meio Ambiente do DMA, Anícia Pio esteve presente no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, para tomar posse como representante titular pela Fiesp no CRH para o biênio 2012-2014, presidido pelo Secretário de Saneamento e Recursos Hídricos, Sr. Edson Giriboni. Na ocasião, tomou posse como representante suplente, o especialista de Meio Ambiente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Jorge Luiz Rocco.

Sacolinhas voltam a ser distribuídas

As sacolinhas plásticas voltaram a ser distribuídas nos supermercados. A Associação Paulista de Supermercados (Apas) anunciou que cumprirá determinação da Justiça de São Paulo, que decidiu, que os varejistas têm de entregar sacolas plásticas de graça aos consumidores. A associação vai recorrer. A determinação da juíza Cynthia Torres Cristóforo, da 1.ª Vara Central da capital, exige que os supermercados voltem a fornecer sacolinhas plásticas a partir de 28 de junho. A decisão também obriga a distribuição gratuita de sacolas biodegradáveis em um prazo máximo de 30 dias. A Plastivida, que representa os fabricantes das sacolinhas, comemorou a decisão. "Essa medida estava sendo muito esperada. As pessoas estão aliviadas", afirma o advogado da entidade, Jorge Kaimoti Pinto. Para o presidente da Plastivida, Miguel Bahiense, a determinação da Justiça levou em consideração o respeito pelo consumidor. Segundo ele, a Plastivida tirou de circulação do País 5 bilhões de sacolinhas entre 2008 e 2011.

Fonte: *O Estado de São Paulo*, 27/6, pág. A16

Bom Retiro vai fabricar roupa nova com retalho reciclado

Localizado na região central da cidade de São Paulo, o bairro do Bom Retiro oferece grande variedade de opções em razão das cerca de 1.200 confecções instaladas pela região. Essa concentração de produção e demanda permitiu ao Sinditêxtil SP identificar problemas de desperdício na região. Dados da entidade mostram que só o Bom Retiro gera cerca de 12 toneladas de resíduos têxteis por dia, o que representa 2% do total de retalhos no Brasil, que até pouco tempo iam para o lixo. Para mudar essa situação, o sindicato desenvolveu o projeto "Retalho Fashion", fruto de quatro anos de pesquisas, com o objetivo de organizar o descarte e a coleta de resíduo têxtil na região. O intuito é vender esse material para a indústria recicladora e permitir seu reaproveitamento. Conforme explica Alfredo Bonduki, presidente do Sinditêxtil SP, o projeto poderá reduzir o volume de importação que, no ano passado, atingiu 13.500 toneladas de trapos de tecidos, o equivalente a mais de US\$ 13 milhões, para abastecer empresas locais que compram e reciclam este material na fabricação de novos fios. A previsão do Sinditêxtil é que o projeto, ainda em fase inicial, esteja em plena operação até 2014. "Estamos mapeando as confecções e identificando a quantidade e a qualidade desse material jogado fora. Em paralelo, estamos buscando empresas interessadas em reutilizá-los", diz Bonduki, acrescentando que a iniciativa já conta com o apoio da prefeitura de São Paulo para ajudar na organização da coleta dos materiais. O resultado desse

projeto vai se concretizar em roupas novas. Além de roupas, também é possível utilizar esse material para fazer tapetes, sacolas de supermercados e forração de automóveis. "Tecidos como poliéster e náilon podem demorar até uma século para decomposição. O projeto vai ajudar a evitar que esse material, que ainda pode ser reutilizado, prejudique o meio ambiente", destaca Bonduki.

Fonte: *Jornal Brasil Econômico*, 02/07/2012, pg 20

Palestra "Resíduos Sólidos - As responsabilidades de cada setor"

Em 31 de maio, o diretor do DMA/Fiesp, Eduardo San Martin ministrou a palestra Resíduos Sólidos: As responsabilidades de cada setor na reunião plenária da Diretoria Regional de São José dos Campos/SP.

APL – Cerâmica Vermelha

Em 19 de junho, o DMA esteve presente à reunião técnica realizada na Sede da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), com o objetivo discutir as questões relacionadas ao processo de regularização ambiental das empresas de extração de argila situadas na área de atuação do projeto de Arranjo Produtivo Local das Cerâmicas Vermelhas. Estiveram presentes à reunião, o diretor de Controle e Licenciamento da Cetesb, Geraldo Amaral, o presidente do Sindicato da Indústria da Cerâmica para Construção do Estado de São Paulo (Sindiccon), Walter Gimenes Félix, além dos representantes do Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decontec/Fiesp), do Sindiccon, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/SP).

Plano Setorial da Indústria para a redução de emissões de GEE

No dia 29 de junho o DMA esteve presente na reunião promovida pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) em São Paulo para discutir o Plano Setorial da Indústria para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Na ocasião, estiveram presentes como palestrantes: o Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Carlos Klink; o representante do Departamento de Competitividade Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Demétrio Toledo; e o representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Mauro Meirelles, além dos representantes da CNI e dos vários setores industriais convidados. Na ocasião foram apresentadas as principais diretrizes do referido Plano, bem como sua estratégia de implementação, que terá como marca a discussão entre governos e indústria, tendo como primeira etapa a consulta pública do referido documento até

o dia 15 de agosto. Também foi apresentado como está o andamento do Terceiro Inventário Brasileiro de Emissões de GEE.

Consulta Pública aos Planos Setoriais de Mitigação e de Adaptação em Mudanças do Clima

Em 06 de julho, o DMA esteve presente à reunião organizada pela Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC), com o apoio do Fórum Rio de Mudanças Climáticas Globais, que consistiu na primeira de uma série de reuniões que serão realizadas em todo o país referente à Consulta Pública aos Planos Setoriais de Mitigação e de Adaptação em Mudanças do Clima, em consonância com os artigos 4, 6 e 8 do Decreto no 7.390, de 09/12/2010; Art. 1 do Decreto no 7.643, de 05/12/2011 e Lei no 12.187, de 29 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional sobre Mudanças do Clima (PNMC). Na ocasião foram apresentados e agregadas contribuições para os seguintes Planos Setoriais, cujos textos estão sob consulta pública: • Plano Setorial de Mitigação e Adaptação as Mudanças Climáticas da Indústria; • Plano Setorial de Mitigação e Adaptação as Mudanças Climáticas de Mineração; • Plano Setorial de Mitigação e Adaptação as Mudanças Climáticas do Transporte e Mobilidade Urbana; • Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação as Mudanças Climáticas do Setor de Saúde. Esta reunião foi realizada no Rio de Janeiro, no Auditório do Instituto Nacional de Tecnologia (INT). As demais reuniões ocorrerão nos seguintes locais:

Fóruns Ambientais

Reunião ISO TC 207

Comitê Técnico Ambiental da ISO



De 24 a 30 de junho, o DMA esteve presente à reunião plenária do TC 207 realizada em Bangkok/Tailândia. Vinte dos 51 membros com direito a voto, incluindo o Brasil, participaram da reunião destacando-se os seguintes resultados: a) Publicação da Norma

14045 sobre ecoeficiência; b) Elaboração do *Committee Draft* (CD2) da norma ISO 14046 sobre pegada hídrica, já que o *draft* anterior não foi aceito; c) Recomendação do WG8 no sentido de que seja elaborado um *New Work Item Proposal* (NWIP) para a elaboração de um *Technical Report* (TR), com exemplos de aplicação da 14046. d) Aprovação da revisão crítica de ACVs (ISO/TS 14071) para apresentação na próxima reunião, e ao final tomou-se conhecimento da republicação dos Termos de Referências (TRs) 14047 e 14049, que apresentam, respectivamente, exemplos de avaliação de impacto e de elaboração de inventários de ciclo de vida.

Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)

Em 10 de julho, a especialista do DMA Anicia A. B. Pio tomou posse como Conselheira Titular na vaga do segmento de usuários industriais no CNRH, para o triênio 2012 -2015. A cerimônia ocorreu durante a XXVII Ordinária do Conselho e foi presidida pela Ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e contou com a presença dos Secretários Executivo Do Ministério, Francisco Gaetani, da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, Pedro Wilson Guimarães, do Presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu Guillo, dentre outras autoridades.

Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema)

86ª Reunião Extraordinária do Consema

Em 4 de junho, o DMA esteve presente à 86ª Reunião Extraordinária do Consema em que o Plenário discutiu e a maioria manifestou-se favorável à Minuta do Anteprojeto de Lei sobre o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de São Paulo.

296ª Reunião Ordinária do Plenário (ROP)

Em 13 de junho, o DMA esteve presente à 296ª ROP do Consema, ocasião em que o Plenário discutiu e a maioria manifestou-se favoravelmente à Minuta de Decreto que cria o Parque Estadual Nascentes do Paranapanema e institui o Mosaico de Unidades de Conservação do Paranapiacaba; à Minuta de Decreto que estabelece Novos Padrões de

Cronograma FBMC de Consulta Pública aos Planos Setoriais de Mitigação e de Adaptação em Mudança do Clima

1ª FASE

Região	Cidade	Interlocutor junto ao FBMC	Data
Sudeste	Rio de Janeiro (RJ)	Fórum Rio de Mudanças Climáticas Globais	06/07/12
Sul	Curitiba (PR)	Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas e Biodiversidade	12/07/12
Nordeste	Recife (PE)	Fórum Pernambucano de Mudanças Climáticas	18/07/12
Centro - Oeste	Cuiabá (MT)	Fórum Mato-Grossense de Mudanças Climáticas	25/07/12
Norte	Manaus (AM)	Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas	02/08/12

Contribuições poderão ser enviadas até o dia 15 de agosto de 2012 pelo site: <http://www.mma.gov.br/consultasclima>

Qualidade do Ar.

Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Cades)

141ª Reunião Plenária Ordinária

Em 28 de junho, o DMA esteve presente à reunião realizada para a apresentação e discussão do Projeto Urbanístico específico (PUE) da Nova Luz, por representante da secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU). Foi informado quanto a reunião de deliberação do Parecer Técnico acerca do projeto Nova Luz, que será realizada no mês julho.

30ª Reunião Plenária Extraordinária

Em 05 de julho, o DMA esteve presente na reunião em que foi apresentado o Parecer Técnico elaborado pela Câmara Técnica de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Complexos Urbanos e Habitação acerca do Projeto Urbanístico específico (PUE) da Nova Luz, para discussão e votação. O projeto foi debatido, mas teve sua votação adiada para atendimento do pedido de vistas ao processo.

Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH)

Câmara Técnica Águas Subterrâneas (CT-AS)

Em 31 de maio, o DMA esteve presente à reunião realizada no Centro Tecnológico de Hidráulica (CTH), da Universidade de São Paulo (USP). Na ocasião, foram apresentados os projetos sobre perímetro de poço e monitoramento das águas subterrâneas nos municípios de Jacareí, São José dos Campos, Caçapava e Bauru.

Câmara Técnica de Planejamento (CT-Plan)

Em 14 de junho, o DMA esteve presente à reunião realizada no Centro Tecnológico de Hidráulica (CTH) da Universidade de São Paulo (USP). Na ocasião, foram apresentados para discussões os itens que compõem o Roteiro para a elaboração do Relatório de Situação das Bacias Hidrográficas.

Câmara Técnica de Proteção das Águas (CT-PA)

Em 14 de junho, o DMA esteve presente à reunião realizada no Centro Tecnológico de Hidráulica (CTH) da Universidade de São Paulo (USP). Na ocasião, foi apresentado o Projeto Piloto do Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) – Produtos de Água, e a proposta para discussões sobre o Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) por proteção à biodiversidade e aos recursos hídricos.

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (CBH-PCJ)

Grupo Técnico de Cobrança (GT-Cob)

Em 25 de junho, o DMA esteve presente à reunião em que foram apresentados os parâmetros que servirão como

simulações para os cálculos de uma possível atualização dos valores cobrados pelo uso da água nas bacias. A definição de se haverá ou não esta atualização acontecerá na primeira semana de agosto, após os usuários de saneamento e indústria consultarem suas empresas.

Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (CBH-Pardo)

Reunião Ordinária

Em 22 de junho, o DMA esteve presente no Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) em Ribeirão Preto/SP, para plenária com aprovação de deliberações, incluindo restrição ao uso de águas subterrâneas (Aqüífero Guarani).

Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados (CBH-SJD)

Grupo Técnico de Estudos de Cobrança da Água (GT-ECA)

Em 18 de junho, o DMA esteve presente no Sindicato Rural de Santa Fé do Sul, para a segunda apresentação do estudo da fundamentação da Cobrança Pelo Uso da Água na Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados.

Comitê de Bacia Hidrográfica do Sapucaí Mirim e Grande (CBH-SMG)

Câmara Técnica de Águas Subterrâneas (CT-AS)

Em 19 de junho, o DMA esteve presente no Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) em Franca/SP, para planejamento e discussão sobre o tema águas subterrâneas.

Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Grande (CBH-Grande)

Reunião CBH-Grande

Em 6 de junho, o DMA esteve presente à reunião realizada em São José do Rio Pardo/SP, para tratativas sobre a Comissão Eleitoral do CBH-Grande, e também retirada de procuração do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) de São José da Boa Vista.

Reunião Plenária Setorial do CBH – Grande

Em 11 de junho, o DMA esteve presente à reunião realizada no Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) em Uberaba/MG, para eleição do CBH-Grande Federal da vertente mineira.

Reunião Plenária Setorial do CBH-Grande

Em 15 de junho, o DMA esteve presente ao Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) em Ribeirão Preto/SP, para participar da Plenária Estadual do CBH-Grande em que foram eleitos os membros dos segmentos Organizações Cíveis, Usuários e Poder Público Municipal.

Reunião CBH-Grande

Em 22 de junho, o DMA esteve ao Departamento de Aguas e Energia Elétrica (DAEE) em São José do Rio Preto/SP, para tratativas sobre o pacto do CBH-Federal do Rio Grande.

Comitê da Bacia Hidrográfica do Sorocaba e Médio Tietê (CBH-SMT)**Câmara Técnica de Planejamento e Gestão (CT-PG)**

Em 01 de junho, o DMA esteve presente à reunião em que foi feita a abertura de prazo e discussão de deliberação para novos pleitos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), 2012, dentre outros assuntos tratados.

Reunião da Unidade de Acompanhamento do Plano de Bacias

Em 28 de junho, o DMA esteve presente à reunião, realizada com o Coordenador da Câmara Técnica de Planejamento, para estudos e proposições que deverão ser feitas para a atualização da deliberação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH), que trata do conteúdo mínimo que um Plano de Bacias deve conter.

Comitê para Integração do Rio Paraíba do Sul (Ceivap)**Palestra na Rio +20**

Em 21 de junho, o DMA esteve presente no Fórum Governança das Águas, organizado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, representando o presidente do Ceivap. Na ocasião, foram compartilhadas as experiências de governança das águas dos comitês fluminenses e do Ceivap.

Comitê Jovem Empreendedor (CJE Ambiental)**Panorama Ambiental Global - Pnuma**

Em 6 de junho, o representante do CJE na diretoria DMA, Celso Shimura, esteve presente ao lançamento mundial do Global Environment Outlook 5 (GEO 5) do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), realizado no antigo Palácio do Itamaraty no Rio de Janeiro, sede da área de comunicação do Pnuma Brasil. O GEO 5, que possui mais de 500 páginas, é um relatório extenso e muito completo, baseado nos estudos desenvolvidos por mais de 300 cientistas do mundo todo, sobre praticamente todos os assuntos relativos às metas que o Pnuma visualiza na questão da sustentabilidade. Em linhas gerais, o GEO 5 demonstra que em todos os aspectos ambientais e de sustentabilidade que foram mensurados e que possuem

métricas e metas definidas, resultaram na melhora em nível global. A conclusão do Pnuma é que há a necessidade da criação de métricas, técnicas de mensuração e metas definidas para todos os aspectos ambientais e de sustentabilidade, desde a biodiversidade até as atividades econômicas. Na opinião dos especialistas que participaram da elaboração do GEO 5 e estiveram presentes ao evento, enfatizou-se que a transição para a economia verde - por meio do desenvolvimento sustentável - só é possível com o engajamento do setor produtivo, que desempenha um papel de protagonista nesta transição. Outro ponto é o fator humano da equação. A maioria dos estudos realizados pelo Pnuma possui a abordagem das Ciências Ambientais, quando na realidade trata-se de uma temática comportamental dos hábitos humanos, desde a conscientização até as questões mercadológicas. Tendo notado este padrão mundial, o Pnuma estuda abordar o desenvolvimento sustentável do ponto de vista da Ciência Social, principalmente no tocante aos aspectos de comunicação e metas. A exemplo disso foi citado também em relação à Produção e Consumo em diversos países que raramente os Ministérios do Meio Ambiente são consultados quanto este tema, pois os Ministérios do Desenvolvimento dos países em geral protagonizam todas as questões relativas a Produção e Consumo, e além disso as negociações de praticamente todos os temas ocorrerem na esfera política e não científica, fortalecendo assim o argumento da abordagem da Produção e Consumo Sustentáveis por meio da Ciência Social ao invés das Ciências Ambientais. No mesmo dia, o diretor Celso Shimura entregou para o diretor titular do DMA/Fiesp, Nelson Pereira dos Reis, e ao presidente do Conselho Superior de Meio Ambiente da Fiesp, Walter Lazzarini, as seguintes publicações: "Rumo a uma economia verde - Síntese para tomadores de Decisão"; "GEO5 Panorama Ambiental Global" e "40 anos de DMA (Dia Mundial do Meio Ambiente)". A íntegra do relatório está disponível no site do Pnuma, <http://bit.ly/JVP0hb>.

Câmara Ambiental da Indústria Paulista (Caip/Fiesp)

Câmara Ambiental
da Indústria Paulista

De acordo com o novo calendário de 2012 das sessões plenárias da Caip, a próxima reunião acontece em 20 de setembro, quinta-feira a partir das 14h00, na Fiesp.

Eventos*

Seminário "Resíduos Sólidos - As responsabilidades de cada setor"

Realização: Ciesp

Data: 11 de julho de 2012

Horário: 18h00 às 21h00

Local: Auditório do Ciesp - Presidente Prudente/SP

Endereço: Av. Onze de Maio, nº 2.501 - Jd. Marupiara/SP

Inscrições e informações: Tel.: (18) 3222-1488

Econergy

Congresso Internacional de Tecnologias Limpas

Data: 11 a 13 de julho de 2012

Local: Centro de Exposições Imigrantes/ São Paulo.

Endereço: Rod. dos Imigrantes, km 1,5

Inscrições e informações: <http://bit.ly/KWaarx>

1º simpósio dos comitês PCJ - "Gestão das águas: construindo o futuro sustentável"

Realização: Comitês PCJ

Data: 30 de julho a 03 de agosto

Horário: 19h às 22:20

Local: Hotel fazenda São João

Endereço: Av. Paschoal Sntonelli, 800 – São Pedro/SP

Inscrições e informações: <http://bit.ly/rwfzdv>

Feira Nacional de Saneamento e Meio Ambiente

Data: 06 a 08 de agosto de 2012

Horário: 13h00 às 20h00

Local: Pavilhão Branco do Expo Center Norte

Endereço: Rua José Bernardo Pinto, 333, Zona Norte de SP

Inscrições e informações: <http://bit.ly/KID5zr>

FIBoPS - Feira Internacional para Intercâmbio das Boas Práticas Socioambientais

Data: 21 a 23 de agosto de 2012

Horário: 09h00 às 21h00

Local: Universidade Anhembi Morumbi

Endereço: Rua Casa do Ator, 275 - Vila Olímpia/SP

Inscrições e informações: <http://bit.ly/NaX0KO>

5ª Feira e Congresso Internacionais de Soluções Ecoeficientes - ECO Business 2012

Data: 14 a 16 de agosto de 2012,

Horário: 10h00 às 20h00

Local: Centro de Exposições Imigrantes/ São Paulo.

Endereço: Rod. dos Imigrantes, km 1,5

Inscrições e informações: <http://bit.ly/N9a7c1>

Casos de sucesso

Reúso de Água do Setor Laboratório

Empresa: Óleos Menu Indústria e Comércio Ltda.

Com mais de 40 anos de existência, a Óleos Menu é uma organização afiliada ao grupo Toyota Tsusho, atuante no processo de fabricação de óleo de caroço de algodão, e possuindo como subprodutos, linter enfiado, casca de algodão moída e briquetada, farelo de algodão com casca e borra. Seu processamento diário é de aproximadamente 700 toneladas de sua matéria-prima, o caroço de algodão.

Descrição das Medidas Adotadas

Após mapeamento realizado no setor Laboratório, foram verificadas atividades que geravam desperdício de água apta a ser reutilizada no próprio processo de produção, e que até então, estava sendo descartada diretamente na rede de esgoto.

Mudanças efetuadas na rede hidráulica permitiram a reutilização de água do setor Laboratório para o setor Caldeiras: foi construído um reservatório de água de retorno, para receber a água utilizada nos condensadores da sala de extração e destilador de água.

Resultados Ambientais e Econômicos

A implantação deste projeto, a um custo de apenas R\$ 3.371,00, proporcionou a reutilização de aproximadamente 475.000 litros/mês. Considerando que as adequações no setor permitem o retorno ao processo de cerca 475 m³ mensais, o custo foi diluído em aproximadamente 8 meses, levando em consideração os valores tarifados pelo Departamento de Água do município.

Legislação Ambiental Diplomas Legais Recentes

Federal

Decreto s/nº, de 5 de junho de 2012 – Institui o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema, com área de atuação localizada nos Estados do Paraná e de São Paulo, e dá outras providências.

Decreto nº. 7746, de 20 de abril de 2012 – Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública (Cisap).

*gratuitos

Portaria Interministerial do Ministério Público (MP)/ Ministério de Meio Ambiente (MMA)/ Ministério de Minas e Energia (MME)/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) nº. 244, de 6 de junho de 2012 – Institui o Projeto Esplanada Sustentável (PES), cuja finalidade é integrar ações que visam à melhoria da eficiência no uso racional dos recursos públicos e à inserção da variável socioambiental no ambiente de trabalho.

Portaria MMA nº. 185, de 4 de junho de 2012 – Convoca a IV Conferência Nacional do Meio Ambiente.

Portaria Interministerial MP/MMA nº. 236, de 30 de maio de 2012 – Institui o Comitê das Contas Econômicas Ambientais da Água, que tem por objetivo elaborar as Contas Econômicas Ambientais da Água, observando e adaptando as recomendações e boas práticas internacionais sobre o tema, preconizadas pela Comissão de Estatística das Nações Unidas.

Portaria MMA nº. 169, de 23 de maio de 2012 – Institui, no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental, o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar (PEAAF).

Projetos de lei (PL)

PL do Senado nº. 187/2012 – Permite a dedução do imposto de renda de valores doados a projetos e atividades de reciclagem.

PL nº. 3955/2012 – Altera a Lei nº 8.723, de 28 de outubro de 1993, que "dispõe sobre a redução de emissão de poluentes por veículos automotores e dá outras providências", para tornar obrigatória a divulgação, no Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV) e na nota fiscal, da quantidade de emissão dos gases poluentes e de gás carbônico (CO₂), gás de efeito estufa, emitidos na atmosfera pelos veículos automotores.

PL nº. 3924/2012 – Estabelece incentivos à produção de energia a partir de fontes renováveis, altera as Leis nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995; nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995; nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996; nº 9.648, de 27 de maio de 1998; nº 9.991, de 24 de julho de 2000; nº 10.848, de 15 de março de 2004; nº 11.977, de 7 de julho de 2009, e dá outras providências.

PL nº. 3898/2012 – Institui a Política Nacional de Estímulo à Produção e ao Consumo Sustentáveis.

Estadual (SP)

Decreto nº. 58.107, de 10 de abril de 2012 – Institui a Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável do Estado de São Paulo 2020, e dá providências correlatas.

Resolução da Secretaria de Meio Ambiente (SMA) nº. 50, de 22 de junho de 2012 – Dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho para acompanhamento e implementação do Novo Código Florestal.

Resolução conjunta SMA/ e Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos (SSRH) nº. 1, de 5 de junho de 2012 – Dispõe sobre a celebração de parceria e constituição de Unidade de Conservação e dá providências correlatas.

Resolução SMA nº. 38, de 5 de junho de 2012 – Dispõe sobre ações a serem desenvolvidas no Projeto de Apoio à Gestão Municipal de Resíduos Sólidos, previsto no Decreto nº 57.817, de 28-02- 2012, que instituiu o Programa Estadual de Implementação de Projetos de Resíduos Sólidos.

Resolução SMA nº. 37, de 5 de junho de 2012 – Define as diretrizes para a execução do Projeto de Pagamento por Serviços Ambientais para as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) - Projeto PSA/RPPN, no âmbito do Programa de Remanescentes Florestais.

Resolução SMA nº. 36, de 29 de maio de 2012 – Estabelece os procedimentos operacionais, define calendário de fechamento e dispõe sobre o método de valoração dos passivos ambientais aplicados no cálculo do Índice de Avaliação Ambiental, e dá providências correlatas vinculadas ao exercício do ciclo 2012, do Programa Município VerdeAzul.

Projetos de lei (PL)

PL 434/12 – Dispõe sobre a utilização de tijolos ecológicos nas obras que a administração pública contratar.

PL 382/12 – Acrescenta novo inciso e novo parágrafo ao artigo 14 da Lei nº 12.300, de 2006, com o objetivo de vedar a incineração de resíduos sólidos no Estado.

PL 365/12 – Estabelece a política consumerista de prestação de serviço de Abastecimento de Água e Esgoto no Estado.